ANNO XXXVII NUMERO 132

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Margarida rainha da Escocia.
11 Terça. S. Barnabé ap.; Ss. Felix e Fortunato.
12 Quarta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quinta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sexta. S. Bazilio Magno b. dout. da igreja.
15 Sabbado. S. Vito m.; S. Lybia m.
16 Domingo. S. João Francisco Regis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de junho.

Officio ao Exm. presidente de Santa Catharina Dr. Ignacio da Cunha Galvão.—Recebi o officio que V. Exc. me dirigio em 27 de abril ultimo communicando haver no dia 26 d'aquelle mez tomado conta da administração dessa provincia.

Aproveito a occasião para assegurar á V. Exc. que cumprirei com prazer as suas ordens quer tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Passo as mãos de V. S. por copia para seu conhecimento o aviso da repartição da guerra de 20 de maio ultimo declarando que na ordem do dia do quartel general n. 257 de 13 do mesmo mez encontrará o coronel graduado commandante do quarto batalhão de artilharia resolvida á duvida que suscitou ácerca do abono de capote aos recrutas dessa arma quando passam a promptos.

Dito ao mesmo.—Nesta data e por haverem officiaes do corpo de policia disponiveis, dispensei o capitão, tenentes e alferes do exercito Manoel da Cunha Wanderley Lins, Manoel Gonçalves Rodrigues França, Felix Justiniano de Albuquerque e Nelson Jansen Muller, de fazerem parte dos conselhos de julgamento, para que haviam sido nomeados, e a que vão ser submettidos os soldados do mesmo corpo de policia Joaquim de Barros Lima, João Pereira da Silva, Antonio Vicente Ferreira e Paulo Francisco de Araujo, o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Expeça V. S. as suas ordens para ser recebida e tratada no hospital de caridade a africana livre Rachel, que será remettida para aquelle estabelecimento por parte do director do hospital militar.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao chefe de policia.—Pode ser nomeado inspector de quarteirão o guarda da quinta companhia do segundo batalhão de infantaria deste municipio, João Gonçalves Rodrigues França, a que se refere o officio de V. S., n. 457, de 24 de maio proximo findo, certo de que ao respectivo commandante superior officio nesta data para manda-lo dispensar do serviço logo que mostre estar nomeado, e em quanto occupar aquelle cargo.—Officiou-se nestes termos ao supradito commandante superior.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. suas ordens para que na manhãa do dia 8 do corrente seja apresentada ao chefe de policia uma escolta de 9 praças do corpo sob seu commando, afim de conduzir até o termo de Serinhãem tres criminosos de morte.—Deu-se sciencia ao referido chefe.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com a inclusa copia do aviso circular da repartição da justiça de 16 de maio ultimo transmitto á V. S. a demonstração das quotas destinadas a esta provincia para pagamento dos serviços da mesma repartição no proximo futuro exercicio de 1861 a 1862.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em officio do 1º do corrente participou-me o inspector do arsenal de marinha ter nomeado interinamente a Miguel Paulo de Souza Rangel, escrevente do patrão mór, para exercer interinamente o emprego de escrivão das officinas do mesmo arsenal em substituição a Horacio de Gusmão Coelho, que apresentou titulo de almoxarife do hospital militar.—Respondeu-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que em officio de hontem participou-me o coronel commandante das armas em o 1º deste mez entrara no exercicio de ajudante interino da fortaleza do Brum o tenente reformado do exercito Francisco de Paula Sá Peixoto, que para esse lugar fora nomeado pelo mesmo coronel.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o director das obras militares em officio de hontem, sob n. 48, recommendo a V. S. que mande pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 407$500, a que tem direito, por haver feito os concertos de que precisava o telhado do quartel do 10º batalhão de infantaria, os quaes constam do contrato junto por cópia.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Em vista dos recibos juntos, que me foram remettidos pelo director das obras militares em officio de hontem, sob n. 47, mande V. S. indemnisar aquella repartição da quantia de 71$480 rs., em que importaram os concertos mandados fazer com urgencia no quartel do 10º batalhão de infantaria, fortaleza do Brum e hospital militar.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar entregar ao alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, ajudante do 9º batalhão de infantaria, os cem mil réis por elle pedidos para a compra de uma cavalgadura, visto não haver inconveniente nessa entrega, segundo consta de sua informação de 4 do corrente, sob n. 449.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e direcção, que, segundo participou-me o coronel commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 82, fora approvada naquella data pelo director do hospital militar a nomeação feita pelo respectivo almoxarife de Manoel Pereira Camello Pessoa para o lugar de ajudante de porteiro daquelle hospital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. para fim conveniente, a inclusa conta documentada, que me foi remettida pelo director geral interino da instrucção publica com officio de 4 do corrente, sob n. 184, relativa ás despezas feitas no collegio dos orphãos durante o mez de maio ultimo, da qual se vê que existe um saldo a favor do patrimonio na importancia de 132$195.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S., nos termos de sua informação do 1º do corrente, sob n. 218, a mandar pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisada, a quantia de 66$000, em que importa o aluguel de seis mezes vencidos no ultimo de dezembro do anno proximo passado, da casa que servio de quartel ao destacamento da Capunga, na razão de 11$ mensaes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A Manoel José Mendes Bastos, ou ao seu procurador nesta praça, Joaquim Antunes da Silva, mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob n. 495, a quantia de 270$, em que, segundo a conta junta, importam as despezas feitas no mez de abril ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta mande V. S. pagar a Francisco Ferreira Borges a quantia de 823$200, em que importam noventa resmas de papel lithographado, por elle fornecidas para o expediente da secretaria da presidencia.

Dito á associação commercial beneficente.—Opportunamente será tomado em consideração o alvitre lembrado pela direcção da associação commercial beneficente em officio de 4 deste mez, a que respondo, de consignar-se no contrato que se vai celebrar para a construcção da nova ponte do Recife a clausula de ser o arrematante dessa obra obrigado a manter o transito a pé durante os trabalhos da mesma construcção.— Remetteu-se copia do officio da associação commercial ao director das obras publicas para ser considerado, quando se tiver de formular o contrato.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso. — Dando solução á consulta por Vmc. feita em data de 27 de maio proximo findo, tenho a dizer-lhe, que, estando o art. 111 da lei de 19 de agosto de 1846 revogado pelo § 19 do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, não obsta a sua disposição se intente e tenha seguimento qualquer procedimento judicial ex-officio ou á requerimento de parte contra as juntas de qualificação, mesas parochiaes e collegios eleitoraes por vicios e defeitos na sua formação, ou na apuração de votos em qualquer eleição.

Dito ao juiz municipal supplente do termo de Tacaratu'.—Ao seu officio de 5 de maio proximo findo, respondo, dizendo-lhe que póde Vmc. na qualidade de juiz municipal e a bem do serviço publico requisitar uma praça ao commandante do corpo de guarnição dessa villa, ou a qualquer commandante de destacamento ahi existente, para entrega de officios ás autoridades, fazendo-o voltar á seu quartel logo que esteja effectuada a mesma entrega.

Dito ao 2º juiz de paz do 2º districto da freguezia de Itamaracá. — Ao seu officio de 7 de maio ultimo, respondo, dizendo-lhe que estando reconhecidos pela camara dos deputados, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 15 daquelle mez, os eleitores do 2º districto eleitoral desta provincia, em cujo numero estava comprehendidos os dessa freguezia, cumpre que Vmc. convoque os novos eleitores reconhecidos pelo poder competente, afim de que no dia 14 de julho proximo vindouro, que para isso designo, tenha lugar a reunião da junta de qualificação dessa freguezia, de conformidade com o disposto no artigo 4 e seguintes da lei de 19 de agosto de 1849, e mais legislação em vigor.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Respondendo os seus officios de 21 de março e 16 de maio deste anno, sob numeros 74 e 127, tenho á dizer que mande Vmc. pôr em hasta publica a barcaça pertencente á essa repartição, servindo de base á essa arrematação a quantia de 800$000 offerecida pelo engenheiro Henrique Augusto Millet.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—A' vista do que representou o auditor do conselho de julgamento á que vai ser submettido o soldado da terceira companhia do corpo de policia, Paulo Francisco de Araujo, nomeio os tenentes Francisco Borges Leal e quartel-mestre Manoel Fernandes de Albuquerque, para servirem de vogaes no referido conselho, em substituição do capitão e tenente do exercito Manoel da Cunha Wanderley Lins e Felix Justiniano de Albuquerque.

Dita.—Attendendo ao que representou o auditor do conselho de julgamento á que vai ser submettido o soldado da quarta companhia do corpo de policia, Joaquim de Barros Lima, nomeio o cirurgião José Joaquim de Souza, alferes Leodegario Liberato Pereira Caldas, para servirem de vogaes no mesmo conselho, em substituição dos tenente e alferes do exercito Manoel Gonçalves Rodrigues França e Nelson Jansen Muller, que ficam delle dispensados.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario.

Do dia 6 de junho de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que o director do arsenal de guerra acha-se autorisado a recolher naquella repartição a guarita desnecessaria ao serviço do nono batalhão de infantaria, e de que trata o pedido annexo ao officio de V. S. de hontem, sob numero 822.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que a remessa dos exemplares das ordens do dia da secretaria de estado dos negocios da guerra, á que allude V. S. em seu officio numero 810, de 3 do corrente, foi feita directamente a esse commando, e não existe na secretaria da presidencia exemplares disponiveis, com os quaes possa ser preenchido o numero da que foi publicada em 22 de maio ultimo, sob numero 260.

Dito ao Dr. chefe de policia.— Sua Exc., o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de haver V. S. demittido a João Pires Ferreira do emprego de guarda da casa de detenção, assim o manda declarar á V. S, em resposta ao seu officio de 4 do corrente, sob numero 493. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial. — Sua Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir por cópia á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pelo inspector da thesouraria, e solicitadas em officio de 29 de maio proximo findo, sob numero 33, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, as informações exigidas por V. S. em seu officio de 22 de maio ultimo, sob numero 30.

Despachos do dia 6 de junho.

Requerimentos.

Angelo Baptista do Nascimento e Manoel Pereira Lemos. — Deferido de conformidade com o parecer fiscal, escripto á margem.

Americo Vespucio de Saldanha Accurvia.—Dê passagem de prós.

Basiliano Magalhães de Castro.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.—Selle e volte.

Cosme Felix Correia de Mello.—A' vista das informações não tem lugar.

Francisco Pacifico do Amaral. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio Ferreira Vinhas.—Dirija-se á thesouraria provincial.

João Chrysostomo de Oliveira Pellagio.—Sellado, volte.

João José Gonçalves.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Baptista Braga.—Apresente o supplicante opportunamente ao conselho administrativo a sua proposta para ser attendido com as formalidades legaes e conforme as necessidades do serviço publico.

José do Nascimento e Albuquerque:—Indeferido á vista da informação.

Luiz Antonio Ferraz Junior. — Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Luiz Paulino de Hollanda Valença. — Selle e volte.

Luiz Leopoldo de Guimarães Peixoto.—Selle e volte.

Manoel de Souza Tavares. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Habilite-se o supplicante para a arrematação a que allude e que terá lugar no dia 13 do corrente.

Maria Albertina Soares Lopes. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 4 de junho de 1861

ORDEM DO DIA N. 105.

O coronel commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição, que no dia 1º do corrente deixou o exercicio de ajudante da fortaleza do Brum, o Sr. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Horacio Alves da Silva, o qual no curto periodo em que esteve naquelles exercicio, sempre manifestou interesse e promptidão no desempenho das funcções inherentes ao seu emprego, pelo que lhe dá os merecidos louvores.

O mesmo coronel commandante das armas, publica que por officio da presidencia de hontem datado, lhe foi communicado ter sido nomeado por portaria da mesma data o Sr. tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano para recrutador da freguezia de São Pedro Martyr de Olinda e Curato da Sé; assim como que por officio da mesma presidencia de 31 do mez ultimo, foi-lhe communicado que por portaria da mesma data, foi exonerado a seu pedido, do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Aguas Bellas, o Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Ambrosio Cardoso Pereira de Mello.

Finalmente determina que os senhores commandantes dos corpos passem a prompto todos os recrutas que tiverem 3 mezes de praça, assim como os voluntarios que tiverem o serviço da guarnição, visto a defficiencia de praças para o mesmo.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 8 —

ORDEM DO DIA N. 106.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que approvou o engajamento que em data de hontem contrahio o soldado da 3ª companhia do 10º batalhão de infantaria José Miguel da Costa para servir mais 6 annos, mediante as vantagens marcadas no regulamento annexo ao decreto do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera Cruz.

Continuada por Joaquim Pires Machado Portella.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo as informações apresentadas pelo inspector da thesouraria, acerca da arrematação do imposto de dous mil e quinhentos réis, por cabeça de gado vaccum consumido na comarca da Boa-Vista.—A quem fez a requisição.

E lida e approvada a redacção do projecto n. 48 deste anno.

O Sr. Lucena justifica e offerece o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo unico.—No caso de Antonio Luiz dos Santos deixar de contratar a empreza de navegação á vapor nos rios Capibaribe e Beberibe, nos termos do previlegio, que lhe foi exclusivamente concedido, fica o presidente da provincia autorisado á contrata-la com Scott Wilson & C., concedendo-lhe mais dez annos no previlegio, que obteve, e da mesma forma autorisado a contratar com o mesmo Antonio Luiz dos Santos a empreza concedida á Scott Wilson & C., caso tambem este deixe de contrata-la, fazendo-se-lhe igual concessão dos dez annos de prorogação do previlegio, revogadas as disposições em contrario.

« Paço d'assembléa provincial de Pernambuco, 8 de junho de 1861.—Henrique Pereira de Lucena.—Francisco José Martins Penna Junior. »

ORDEM DO DIA.

Entram em ultima discussão as emendas hontem approvadas na terceira discussão e com o projecto n. 49 deste anno.

Vozes:—Votos, votos.

Encerrada a discussão são approvadas as emendas e o projecto definitivamente adoptado.

Entra em terceira discussão o projecto n. 52 deste anno, o qual trata da reforma do gymnasio provincial etc.

Entram igualmente em discussão com o projecto as emendas offerecidas pela commissão especial nomeada para rever o projecto de orçamento.

São lidas apoiadas e entram tambem em discussão as seguintes emendas:

Supprima-se no § 3º do artigo 2º do substitutivo, a expessão e os escravos.—Penna Junior.

Art. 12. Fica o presidente da provincia autorisado a reformar o regulamento do gymnasio na conformidade das alterações contidas nesta lei.—Machado Portella.

Depois das palavras e de dous desenhistas diga-se quando por qualquer eventualidade venham a vagar tudo mais como se segue.—S. R.—Gitirana.

Ao art. 4º depois das palavras e equitação accrescente-se a cadeira de musica.—Luiz Filippe, Souza Reis, Fenelon, Theodoro da Silva, Dr. Pereira de Brito, Ignacio de Barros, Symphronio, Coutinho Cintra.

São offerecidas, mas não são apoiadas as seguintes emendas:

Supprima-se a emenda da commissão ao art. 4º do projecto n. 52.—Machado Portella.

Ao 4º dos additivos, accrescente-se ao § 1º, sendo paga pelo thesoureiro a porcentagem dos empregados da thesouraria provincial.—S. R.—J. Mello Rego.

Ao § 2º do art. 2º dos additivos—diga-se a fiscalisação diaria da distribuição das rações continuas a cargo do medico e do administrador, sobre a inspecção do chefe de policia.—Penna Junior, Gitirana.

Se vagar no gymnasio algum lugar, que possa ser exercido para algum dos professores de latim, existentes em diversas comarcas, será o lugar prehenchido por algum delles.—S. R.—Oliveira Andrade.

[*Continuar-se-ha.*]

Discurso do Sr. Nascimento Portella na sessão de 31 de passado.

O Sr. Nascimento Portella:—Sr. presidente, em uma das sessões passadas o nobre deputado que agora não está presente (refere-se ao Sr. Theodoro) occupando-se do objecto em discussão offereceu emenda no sentido de não serem approvadas as declarações feitas pela presidencia da provincia ao contrato Mamede, e um dos dignos membros da commissão de orçamento declarou que aguardava occasião mais opportuna para longamente discutir a materia. Não tendo a assembléa approvado aquella emenda, eu esperava que hoje se agitasse novamente a discussão. Entretanto o silencio que observo me obriga á usar da palavra, expondo algumas considerações.

Naquella sessão, Sr. presidente, foi dito que as attenções feitas pela presidencia da provincia eram tão favoraveis ao empreiteiro e tão prejudiciaes aos cofres provinciaes que era de extrema necessidade não serem approvadas pela assembléa. Este juizo emittido pelo nobre deputado, que não está presente, e o facto de ter sido a emenda regeitada por pequena maioria levaram-me á examinar quaes as condições do contrato alteradas pela presidencia. Desse exame porém resultou ficar eu convencido de que uma unica alteração fôra feita,—a que respeita á prorogação do praso dentro do qual devia o empreiteiro concluir as obras das estradas do Norte e de Nazareth.

Apreciando cada um dos §§ do artigo em discussão, e confrontando-os com as declarações feitas pela presidencia e com os artigos do contracto a que estas se referem, demonstrarei que houve apenas a alteração já mencionada.

O § 1.º do artigo em discussão diz o seguinte: —O termo da estrada do norte comprehenderá a ponte sobre o rio Bú—e pelo art. 1º do contrato foi estabelecido que o termo da estrada seria entre os engenhos Bú e Araripe de Baixo—no ponto ulteriormente designado pelo governo. Fixando o presidente da provincia como termo o lugar em que esses dous engenhos se extremam, é claro que não fez alteração no contrato, limitou-se á executar uma de suas disposições, exercendo o direito que lhe fôra concedido pelo contrato já approvado por esta assembléa.

O Sr. Souza Reis:—Isso é que eu contesto.

O Sr. Ignacio de Barros:—A assembléa nunca approvou o contrato.

O Sr. Nascimento Portella: — Senhores, não posso ser suspeito quando francamente digo que os esforços que aqui fizemos para não ser approvado o contrato foram inuteis; que eu, o nobre deputado e os poucos com quem estavamos unidos fomos vencidos, e que a assembléa, não aceitando as nossas reflexões, approvou o contrato, votando fundos para as obras contratadas!

Desde que, Sr. presidente, a assembléa, approvando o contrato, pelo art. 1º deste deu ao presidente da provincia o direito de determinar o ponto de terminação da estrada do norte contratada pelo empreiteiro, sem que no mesmo contracto se tenha estabelecido que essa designação da presidencia dependa de approvação da assembléa, entendo que não é permittido a assembléa alterar a designação feita pela presidencia e que essa designação não precisa de approvação da assembléa para ser cumprida. A alteração, pois, que propõe a nobre commissão de orçamento, da designação feita pela presidencia não está no caso de dever ser approvada, e além disto, é claro que a presidencia com essa designação não alterou o contrato, mas deu apenas execução á um dos artigos do mesmo contrato.

Um Sr. deputado:—Mas de modo inconveniente e contra os interesses da provincia.

O Sr. Nascimento Portella:—Ainda quando o nobre deputado demonstre a sua proposição, o que até agora ainda não fez, não seria isto bastante para negar-se o direito da presidencia da provincia, e apenas estabeleceria que o contracto foi mal feito, foi omisso em não ter prescripto que a designação incumbida á presidencia ficaria dependente da approvação da assembléa.

No § 2º propõe a commissão o seguinte:

« O deposito de que trata a condição decima quarta do contrato será de valor duplo do que é ahi determinado. »

Desde que, Sr. presidente, acha-se designado no contrato que o empreiteiro deixando em deposito na thesouraria a quantia de 500$ por cada lanço de 500 braças que entregar, e approvado o contratado tem sido elle executado, não pode a assembléa determinar que essa quantia á depositar seja elevada ao duplo; não tem direito de faze-lo. Bem ou mal, legal ou illegal, o contrato foi feito, approvado e tem sido executado. Exigir hoje que o empreiteiro eleve ao duplo a quantia de deposito á que se obrigou e em que convieram ambas as partes contratantes, seria não só a assembléa exceder de suas attribuições como praticar um acto injusto, mormente attendendo-se que não tem sido os cofres provinciaes muito promptos em pagar ao empreteiro e que á este seria bastante sensivel ter de ficar com capitaes empatados quando delles talvez mais precise para a continuação e conclusão das obras.

No § 3º do artigo propõe a commissão que o pagamento ao empreiteiro seja feito em moeda legal do paiz e dous terços em apolices.

Assim a commissão aceitando a declaração feita pela presidencia de dever ser o pagamento feito em moeda legal, propõe uma modificação que não pode ser approvada pela assembléa. Não tendo o contrato estabelecido que o empreiteiro seria pago em apolices, não tem hoje a assembléa o direito de obriga-lo á receber em apolices dous terços do pagamento que a thesouraria tiver de fazer-lhe.

A adopção pois da proposta desta parte do § seria contraria aos principios reguladores dos contratos da natureza daquelle de que nos occupamos. Nem se diga, Sr. presidente, que o facto de se ter allegado outr'ora na discussão aqui havida que o empreiteiro seria pago em apolices por força da lei, em que o presidente devia ter-se fundado para celebrar o contrato, é bastante para que hoje adoptemos a proposta da commissão: á ser concludente semelhante argumentação exigia a logica que a commissão propozesse que todo o pagamento fosse feito em apolices.

Entendo pois, Sr. presidente, que não podendo a assembléa approvar semelhante alteração, e sendo certo que o empreiteiro tem espontaneamente recebido parte dos pagamentos em apolices, devemos deixar que a presidencia de accordo com o empreiteiro continue á determinar que os pagamentos sejam feitos parte em apolices e parte em moeda legal.

E' isto tanto mais razoavel quanto é certo que a declaração que fez a presidencia não é contraria ao disposto no contrato, podendo-se por isto apenas dizer que tal declaração é inutil, não era necessaria por estar consagrada no mesmo contrato.

As demais partes do § contem-se nas feitas pela presidencia em setembro de 1860. A commissão porém entendeu não dever propôr a approvação da declaração feita pela presidencia de que o empreiteiro não está sujeito ás regras da encampação prescripta pela lei provincial n. 286.

Em seu officio de declarações ao contrato determina a presidencia que o empreiteiro não está sujeito ás disposições dos artigos 31 e 32 desse lei. Esses artigos dispõem que não concluidas as obras arrematadas dentro do prazo convencionado, tem o governo o direito de faze-las concluir por administração, mas por conta do arrematante.

Entretanto, senhor presidente, a hypothese de não concluir Mamedo as obras á que se obrigou dentro do prazo estipulado acha-se prevista expressamente na condição 18 do contrato, o qual determina que em tal hypothese perderá Mamede em favor dos cofres da provincia as sommas depositada na thesouraria e pagará uma multa de cinco á dez contos de réis. Assim é para mim evidente que não pode ser applicada ao empreiteiro a pena consignada nos arts. 31 e 32 da citada lei, visto ter o contrato consagrado pena diversa. Nem se diga que á pena da lei se deve addicionar a do contrato, por quanto permittindo a ultima parte da condição 18 do contrato que na hypothese de não serem concluidas as obras se faça novo contrato, é manifesto que jámais poderia ter a pena consignada naquelles artigos da lei.

Quaes são, pois, senhor presidente, as attenções offensivas dos legitimos interesses dos cofres provinciaes?.... Quaes são os favores concedidos ao empreiteiro?.... Os nobres deputados certamente não attenderão para outras disposições contidas nas declarações da presidencia.

Em uma resolve a presidencia contra o empreiteiro a questão suscitada pela repartição das obras publicas, sujeitando-o á somente receber pagamento dos lanços concluidos e recebidos quando ligados uns aos outros, e não separados como elle pretendia. Em outra attende á uma lacuna do contrato á respeito da conservação das obras recebidas e sujeita o empreiteiro á conserva-las sob pena de incorrer na disposição do art. 35 da lei á que me tenho referido.

Do que tenho dito, senhor presidente, creio que resulta que a unica alteração feita pela presidencia e favoravel ao empreiteiro foi a da prorogação do prazo do contrato por mais dous annos. Esta alteração, porém, se é favoravel ao empreiteiro não deixa tambem de aproveitar aos cofres provinciaes, que não terão de fazer o pagamento total das obras contratadas dentro de um prazo tão curto como o que faltava para a conclusão do contrato.

Tenho, pois, dito quanto julgo bastante para que a assembléa não approve as modificações propostas pela commissão ás declarações da presidencia, e para que se conheça que estas estão no caso de ser approvadas.

REVISTA DIARIA.

Achamo-nos em pleno inverno.

O mez que corre, ha sido abundante d'aguas, pois em todos os seus dias não tem cessado de cahir chuva mais ou menos forte.

— O Exm. Sr. presidente da provincia dá audiencia, em todos os dias uteis, do meio dia ás duas e meia horas da tarde.

Fóra dessas horas, sómente recebe aos chefes das repartições á serviço publico, recebendo porém nas quintas-feiras e domingos á noite todas as pessoas que o procurarem.

— Na ponte da Boa-Vista ha uma escavação profunda em seu leito, a qual importa que seja reparada sem detença, para o fim de evitar-se algum sinistro.

— Sexta-feira ultima começou a defeza das theses apresentadas a congregação da nossa faculdade de direito pelo Sr. bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, afim de obter o grão de doutor.

São arguentes os Srs. Drs. Aguiar, Loureiro, Aprigio Guimarães, Tarquinio, Baptista, Figueiredo e Braz.

— Foi demittido o guarda da casa de detenção João Pires Ferreira.

— Foi nomeado Manoel Pereira Camello Pessoa para o lugar de ajudante do porteiro do hospital militar.

— No 1º do corrente mez entrou em exercicio das funcções do lugar de ajudante da fortaleza do Brum, para que foi nomeado interinamente, o tenente Francisco de Paula Sá Peixoto.

— Acha-se nomeado interinamente para exercer o emprego de escrivão das officinas do arsenal de marinha o Sr. Miguel Paulo de Souza Rangel, escrevente do patrão-mór.

— Foi nomeado secretario e ajudante de ordens interino do Sr. commandante da estação naval desta provincia, o Sr. 1º tenente João Gonçalves Duarte, official da corveta a vapor *Pedro II.*

— Espera-se a todo o instante, segundo no-lo informam, o vapor *Ipiranga*, um dos mais bonitos de guerra de nossa esquadra. Vem fazer parte da estação desta provincia, e render a corveta a vapor *Pedro II.*

— A corveta *Berenice*, que, com os guardas marinhas que escaparam do naufragio da infeliz corveta *D. Isabel*, sahira do Rio de Janeiro em 16 do mez proximo passado em viagem de instrucção, tambem é esperada neste porto por estes dias.

— De Páo d'Alho remettem-nos o seguinte em data de 5 do corrente:

— « Sr. redactor da *Revista Diaria*.—E' por sobremaneira censuravel a indifferença da repartição das obras publicas para com a estrada de Páo d'Alho, porquanto tendo sido destruida ha mais de dous annos uma bomba que existia naquella estrada sobre o riacho Bico-peba por uma cheia, ainda a dita repartição não se dignou tratar de sua reconstrucção, sendo como é por todos sabido difficil o desvio da estrada naquelle lugar, na estação do inverno, por causa da má qualidade do terreno, que sendo de um barro branco muito gommoso, logo que está submerso das aguas do riacho ou das chuvas, torna-se um seguido atoleiro, desde que se desce da estrada até que se torna a subir a mesma do outro lado.

« Quando o riacho Bico-peba enche á não dar vão, não ha possibilidade de o atravessar pela força da corrente; depois que baixam as aguas são os taes atoleiros, que difficultam, e tornam perigosa a passagem.

« Se ao menos os passadiços que no lugar da dita Bomba tem sido feitos, o tivessem sido com madeiras de qualidade e de dimensões apropriadas e por individuos que o soubessem fazer, não estaria talvez o publico privado de uma boa passagem; porem o que se tem feito com finos caibros de pessimas qualidades, e mais pessimamente construidos, em pouco tempo desapparecem porque não resistem á acção do tempo e do transito.

« Já que fallamos nesta encantada bomba, não deixaremos de pedir tambem ao governo alguma providencia, que remedeie o pessimo estado em que se acham as barreiras do rio Capibaribe no lugar de S. Soão, onde é a passagem; quaesquer reparos as tornaria de mais facil accesso.

— Pedimos tambem a quem competir que lance as suas vistas para uma velha, pôdre e mal amarrada jangada que se affugenta naquelle lugar á passar gente, animaes, e as cargas dos mesmos, que não offerecendo segurança alguma, antes perigo, nossa passagem paga-se com exhorbitancia.

« Na nossa humilde opinião, (já que a tisica dos cofres provinciaes é tal que promette duração) o governo deveria mandar fazer em S. João uma ponte provisoria de madeira, de pequenas dimensões, até que a cura dos ditos cofres permittam fazer a definitiva em mais larga escalla.

Outro tanto diremos de uma outra que tambem deverá mandar fazer no lugar do Tayba na villa de Páo d'Alho para que esta villa não seja algumas vezes privada da feira de dia de sabbado, quando se dão as grandes enchentes do rio, como aconteceu no dia 25 do mez de maio p. p., e tem acontecido por muitas vezes. Talvez que haja quem dellas se encarregue, cobrando por certo numero de annos os pedagios respectivos.

« Com estas pontes provisorias feitas, e reconstruidas as bombas do Bico-peba, e a pontezinha do Chico Lins ficará continuando sem obstaculo algum o transito da capital até quasi a povoação de Tracunhãem, onde se acham em construcção os ultimos lanços da estrada pela empreza Mamede.

« Se achar conveniente a inserção destas toscas reflexões o faça que muito obrigará a um dos seus

« Assignantes. »

— Dámos a leitura do publico a traducção, que vai em seguida, e que nos foi enderecada pelo Sr. Duprat por meio da carta que a precede, e em que faz a applicação da materia della ao nosso estado:

« Sr. Redactor.—Contando sobre a complacencia acostumada de Vmc., venho rogar-lhe o favor de mandar estampar no seu mui conceituado jornal a traducção que achará inclusa, e que tem por objecto levar ao conhecimento do publico e mesmo do illustrado governo de S. M. I. uma decisão do ministro da marinha franceza, abrindo oito pensões coloniaes no Instituto Agricola de Grignon.

« Esta traducção contém particularidades mui interessantes, mostrando que nas colonias francezas havia em 1847 grande demasia de doutores em leis ou em medicina, como ha hoje neste imperio, e além disto apresenta uma completa descripção da organisação e ensino do instituto de Grignon, que será lida com o devido interesse por todos os que esperam que o actual ministro de agricultura, commercio e obras publicas, tomará na devida consideração a fundação d'escolas normaes de agricultura pratica, recommenda-la á sollicitude das camaras no discurso da corôa, por occasião da respectiva abertura, no dia 3 de maio corrente.

« Lembrando mui respeitosamente a S. Exc. o Sr. ministro d'agricultura a que se digne apresentar as camaras actualmente reunidas o projecto de fundação das ditas escolas, contamos com o patriotismo e illustração dos representantes da nação para a promptificação da lei que autorise a fundação das ditas escolas; e a não ser possivel funda-las todas no mesmo anno, indicaremos que se comece por esta provincia de Pernambuco; onde installada uma vez essa instituição, poder-se-ha melhor apreciar que modificações a pratica mostre dever fazer-se para a fundação perfeita das outras.

« Se o nosso pouco prestimo pode ser de alguma utilidade á S. Exc. o Sr. ministro, para a fundação da escola de Pernambuco, de bom grado o pomos á sua disposição.

« Se Vmc. achar esta traducção estensa por demais, para publica-la de uma só vez, poderá faze-lo de duas.

« No entretanto, sou como sempre, muito attento venerador e amigo obrigado

F. M. Duprat.

« Pernambuco 20 de maio de 1861. »

Fundação de oito pensões coloniaes no Instituto Agricola de Grignon.

Lê-se na parte official dos Annaes Maritimos e Coloniaes de 1847, pagina 78, e no Monitor de 17 de fevereiro do mesmo anno:

« S. Exc. o Sr. ministro da marinha e das colonias acaba de ordenar a instituição de oito pensões por conta da sua repartição, no Instituto Real Agricola de Grignon, em favor de jovens creoulos de nossas colonias de cultura; o que dá duas pensões para cada uma das colonias da Martinica, Guadeloupe, Guyana Franceza e Bourbon.

« A importancia e sobretudo a opportunidade desta fundação não precisam ser demonstradas ás familias que se acham em posição de reclamar este beneficio para seus filhos.

« As condições de idade, de estudos preparatorios, etc., exigidos pelo programma de Grignon deverão ser satisfeitos pelos candidatos á estas pensões especiaes; emquanto porém aos pedidos deverão ser remettidos ao ministerio da marinha por intermedio do governador de cada colonia, mesmo no caso das familias residirem na Europa.

« Esta decisão do ministro da marinha, e a fundação de pensões, que acaba de estabelecer, prendem-se da maneira a mais opportuna á questão da transformação do trabalho colonial.

« Não se póde com effeito estudar essa questão sem que o espirito pare sobre a natureza da instrucção superior que até então receberão os jovens creoulos. Todo o mundo sabe que nas colonias é uma precisão para as familias, não sómente as ricas, mas muitas vezes as de posição de todo mediocre, mandar seus filhos fazer, ou pelo menos acabar seus estudos em França. Ainda concedendo á este sentimento louvavel e elevado o elogio á que tem direito, não se póde deixar de reconhecer que se exerce a maior parte do tempo, da maneira a mais céga. Fóra alguns raros estudantes que se apresentam nas escolas navaes de S. Cyr, e alguns, mais raros ainda, que recebe a escola polytechnica, todos os jovens creoulos que veem procurar a instrucção superior na metropole repartem-se entre o direito e a medicina. Para elles, como para suas familias, não existem outras carreiras civis além das que podem abrir-se pelos diplomas de licenciado ou de doutor.

« Quando se conhece o numero dos candidatos á estes dous diplomas, que matriculam-se em nossas escolas, pergunta-se como as colonias podem fornecer bastantes processos para indemnisar tantos jurisconsultos e bastantes doentes para sustentar tantos medicos. Tambem os demandistas e os doentes não carregam com toda a carga. Eis o que acontece:

« Sobre 5 jovens creoulos que regressam ao seio de suas familias com diplomas, ha pelo menos 3 que depois de ter estreado no fôro ou na clinica, depois de ter passado seis mezes ou um anno na estreita e aborrecida esphera da cidade, entregam-se a saudade da vida commoda e facil do engenho. As visitas que ahi vão fazer a suas familias, multiplicam-se cada vez mais. Logo ellas prolongam-se bastante para que elles acompanhem seus paes a casa do engenho e aos canaviaes. Emfim seduzidos insensivelmente pelos attrativos que apresenta sempre uma grande exploração agricola, eis como sem suspeitarem os advogados e os medicos da cidade acham-se transformados em plantadores.

« Esta é a historia dos tres quintos dos estudantes creoulos que matriculam-se em nossas escolas. Porém o que é mais grave, é que esta historia é a da economia rural nas colonias. Ella mostra como paizes que tem produzido medicos distinctos, magistrados e jurisconsultos eminentes, ainda não forneceram, apezar de sua especialidade de paiz agricola um só agronomo verdadeiramente digno deste nome. Com effeito o jovem cuja educação metropolitana e carreira liberal tinham até ahi dado uma certa influencia a sua familia, converte-se de repente em discipulo do pae e sujeita-se a todas as consequencias desta posição. Ora, este pae envelhecido na pratica agricola, a qual muitas vezes devem optimos resultados, não é mais de idade para passar por modificações, torna-se em geral inimigo absoluto da theoria. Para elle ha factos e não raciocinios; é bom plantador aquelle que faz muito assucar ou café e máo aquelle que faz pouco.

« Não lhe pergunteis se este muito poderia ser produzido com menos emprego de forças productivas, se com o auxilio de taes combinações o ba-

lanço da conta de exploração não poderia tornar-se mais vantajoso. Menos desculpavel do que os nossos camponezes por ser mais instruido do que elles, elle responderá como estes em semelhante caso que isto são idéas. Esta maneira de ver, que recebeu de seu pae, o colono a transmitte a este filho que por fim associa a si a não se passarem dous annos que o jovem dos estudos liberaes, que não é mais sustentado por elles na nova via que inopidamente abrio-se para elle, se não converta pela sua vez em adversario apaixonado de tudo o que tem parenças com a theoria.

« Eis a causa da exploração colonial se achar ainda no ponto em que estava no tempo do padre Labat, eis o motivo porque foi preciso que industriaes metropolitanos fossem provar, á sua custa, nas colonias que havia ainda para ellas alguma cousa a fazer na fabricação do assucar, eis finalmente a razão porque o governo, quando foi preciso estudar pelo lado pratico as questões de organisação que se ligam á execução da legislação de julho, teve de incumbir desta tarefa a um metropolitano que podia ter conhecimentos muito extensos em agronomia, mas que achava-se na lamentavel posição de não ter idéa alguma do meio social sobre que tinham de assentar suas combinações:

« Quando considera-se a situação das cousas que acabamos de indicar, pergunta-se qual seria hoje o estado da agricultura e da industria nas colonias e que recursos o pessual dos plantadores poderia offerecer ás vistas de organisação do governo, se os tres jovens sobre cinco, que presenciamos abandonar o fôro ou a medicina pela exploração rural, se consagrassem ao estudo profissional da agricultura somente a metade dos annos que perderam em adquirir meios conhecimentos que tornarão assim inuteis para elles? »

— Da camarca da Maioridade, provincia do Rio Grande do Norte, foi-nos enviada a carta jocoseria satyrica, produzida por *veia poetica* do furriel *Peticaba*; que ora offerecemos aos leitores por distração:

CARTA DO FURRIEL PETICABA AO SARGENTO CATINGÁ.

I

Chér a mim torno de novo,
A rasgar meus comprimentos,
Renunciei os assentos
Da tribuna do paiz,
Porque não tenho matiz.

II

Não pertenço aos seus praieiros,
Porque são visionarios,
Nao réso nos breviarios
Do novo conservador,
Não quiz, não fui eleitor.

III

Republicano, não quero,
Deus me livre.... que illusão!
Faroféar a nação,
Misturar com liberdade
Alta e baixa qualidade?!

IV

No sir—neutral pretendo
Conservar-me calladinho,
Tenho mui alto meu ninho,
Querer descer é loucura,
E' crer que sêbo é gordura.

V

By the grace of God—sou
Appellidado Petrarca,
E posso nesta comarca,
Qual o magico Apollonio,
Fazer cousas do demonio.

VI

Fort bien—começarei
A lhe dar—une nouvelle,
Daquellas que—Campanelle
Na sua vida saudosa
Dava ao collega Spinosa.

VII

Como—rôdo—sem tropeço
Não tenho desaffeições,
Encho e vaso meus pulmões,
Môrdo e sópro docemente,
Tenho vida independente.

VIII

A enferma Imperatriz
Padece de rheumatismo
Tanto assim qu'o Felicissimo
Curandeiro litterato
Aconselhou-lhe o sulfato.

IX

O sertão attrahe os homens
Fica a cidade vasia,
Além de triste e sombria
Lama, motuca e bolor
Activam seu dissabor!

X

O consummo da cachaça
Port'alegre recommenda,
Cada porta sua venda,
Cada venda um—cafuaes
Contra ás leis policiaes!

XI

Mourisco divan procura
Perturbar sua impulsão,
Os juizes de gibão,
A lei mettida a vaqueira,
Oh! que bella pipineira!

XII

Surely—, eu não sou pêcco,
Excedo muito a Daguerre,
Par Dieu que sur la terre
Não ha pintor mais fiel,
Nem tão sublime pincel!

XIII

Very well—muita chuva
Temos tido felizmente
Mas a fome impertinente
Por falta de conducção
Não quer deixar o sertão.

XIV

Vedeamos Páo dos Ferros,
Onde o povo é sabichão,
Onde se faz eleição
Com sôco, pedra e cacete,
Marimbáo e minuête.... ..

XV

Tudo alli vai socegado,
Apagaram-s'os fogões;
Já não sulejam funcções,
Finis—os ressentimentos,
Pela luta dos assentos.

XVI

Tornemos a vacca fria,
Tome um naco volumoso,
Não s'esqueça do guloso,
Que Magendie conheceu,
Que de fome se comeu.

XVII

Do Apodi quero dar-lhe
Noticia muito fresquinha,
Embora diga a Chiquinha,
Que neste bello torrão
Domine a perseguição.

XVIII

Muito peixe miudinho,
Feijão, milho, melancia,
Diarrhéa, hydropesia,
Catharro, febre, varejo,
Muito morcego na igreja.

XIX

All is wel—sargento
Menos tantas malquerenças,
Tem havido desavenças,
Citações, queixas, denuncias,
Jubileos, prisões, pronuncias.

XX

A vingança vai mordendo
Com dentes de probidade,
E assim a liberdade
Está sugeita ao condado,
De qualquer apaixonado!

XXI

Quem diz qu'a secca foi má,
Diz parvoice completa,
Porque a grande diéta
Qu'este povo exp'rimentou,
Muitas doenças curou!

XXII

A nossa salubridade
Vai sem grave alteração,
A fatal indigestão,
Qu'esta gente consummio,
Ha muito se despedio.

XXIII

Nosso povo empanturrado
Deixou de ser indolente,
Vejo gente transparente,
Azul ferrete, amarella,
Sem soffrer erysipella.

XXIV

Gente de fome ensuada,
Commettendo desatinos; ....
Esta luta de intestinos—
Cher ami—charo sargento
Sempre provem do sustento.

XXV

Não vai mal; ... a invernada
Muita gente dispertou
Tudo energia aboou
O fôro vae trabalhando
Os foristas manducando.

XXVI

Emfim, quero terminar
Esta cartinha maldante,
(Oh! que noticia galante!)
Cher ami, não seja fofo
Queira bem ao

Peticôba.

— O vapor de reboque da Companhia Vigilante, sahio antes de hontem 8 do corrente, afim de prestar soccorro e trazer á reboque um navio americano, que se acha encalhado nos arrecifes da barra de Catuama, em nossa costa do norte. O navio é uma galera de 1,200 toneladas, e destinava-se para Madrass, com carga de trilhos de ferro.

Apenas o Sr. capitão do porto foi informado, deu logo as providencias que o caso pedia, nomeando o sota-piloto-mór, para seguir ao lugar do sinistro.

Por sua parte o Sr. inspector da alfandega fez seguir logo o hiate da mesma repartição, e o Sr. guarda-mór, e mais dous guardas no vapor *Camaragibe.*

O capataz daquella localidade, que acabava, segundo nos informam, de prestar relevantes serviços ao hiate *Dous Irmãos*, e que aqui se achava, foi tambem no vapor *Camaragibe* correndo ao seu posto.

Folgamos sempre de consignar em nossas paginas serviços desta ordem.

— O hiate *Dous Irmãos*, propriedade dos Srs. Martins & Irmão, nas immediações de Catuama arribou, carregado de sal, com o gurupez partido, segundo se nos diz, e mais algumas outras avarias.

— Passageiros do vapor *Persinunga* sahido para Maceió e portos intermedios: Domingos José de Azevedo, Dr. Antonio Carvalho Barroso, Dr. Francisco Carlos Lins, e 1 criado, Eugenio Telles da Silveira Fontes, e 1 criado, Carlos Augusto da Conceição Ribeiro, Gabriel Antonio, e 5 criados, José Joaquim Alves da Silva, Tertuliano Candido Ramos, e 1 criado, Joaquim Pereira da Costa Lima, Antonio Augusto de Amorim, Manoel Rodrigues Gamboa Sicupira, 1 irmão, e 1 menor, Trajano da Costa Graudo, Anna Eulalia de Castro, Guilherme Jorge da Motta, Espiridião Barbosa da Silva, Joaquim Antonio de Siqueira Torres, Salvador Leite Vedegal, Alexandre Americo de Caldas Padilha, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Victorino Candido Pereira Guimarães, Manoel dos Santos Carvalho.

— Passageiros da barca *Amelia* sahida para o Rio de Janeiro: Nuno de Seixas, e 7 escravos a entregar.

— Passsageiros da galera *Raoul* sahido para o Marseille: Carlos de la Hautiere, e sua familia.

— Mortalidade do dia 7.

Manoel Norberto Alves, Porto de Pedras, 25 annos, solteiro, Santo Antonio, febre amarella.
Anna, Pernambuco, 9 mezes, Recife, convulsões.
Joanna, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista, apoplexia.
Elias, Pernambuco, 26 dias, S. José: espasmo.
João, Pernambuco, 7 mezes, S. José; espasmo.
Eugenio José de Lyra, Pernambuco, 5 annos, S. José: peritonite tegumatica.

—Dia 8.—

Theodora de Mello Falcão, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; gastro-enterite.
Joaquim, Pernambucc, 6 dias, S. José; espasmo.
Leopoldina, Pernambuco, 13 mezes, Recife; arthrite.
Amelia, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Maria, Pernambuco. 8 annos, escravo, Boa-Vista; oppilação.
Lourença, Africa, 56 annos, solteira, escrava. Boa-Vista: diarrhea.
Bernardino, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Etelvira, Pernambuco, 2 mezes, Recife; diarrhéa.
Luiz, Pernambuco, 5 mezes, Recife; espasmo.
Virgina, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; convulsões.
Gertrudes, Pernambuco, 50 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; anazarca.
Maria, Pernambuco. 4 dias, Boa-Vista; espasmo.
Isabel, Pernambuco, 3 annos, Recife; hydropisia.
Thomazia Maria de Jesus, Pernambuco, 44 annos, solteira, S. José; hydropisia.

Falleceram durante a semana 41 pessoas, sendo 9 homens, 6 mulheres e 19 parvulos livres; 5 mulheres e 2 parvulos, escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Silva Gomes, Costa Motta, e Peretti, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Izidoro José do Nascimento.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta e Silva Gomes.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Custodio José de Oliveira.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Peretti e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Francisco dos Santos.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Costa Motta e Caetano Santiago.
Improcedente
Recorrente, o juizo; recorrido, José Martins de Oliveira.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Caetano Santiago e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco da Costa Romeu.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Peretti.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José Gonçalves.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira e Peretti.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Maximo Francisco da Silva.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Peretti e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, a camara municipal do Assú.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Peretti e Silva Gomes.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, João de Mello Azedo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana e Silva Gomes.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio de Souza Menezes.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Silva Gomes.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Soares Brasil.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana e Motta.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Francisco Teixeira de Sá.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Caetano Santiago e Silva Gomes.
Improcedente.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

Aggravante, João de Sá e Albuquerque; aggravado, José Vieira da Rocha.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Costa Motta.
Julgou-se não ser caso de aggravo.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Joaquim de Castro Moura; aggravado, Gurgel & Perdigão.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Costa Motta.
Ficou adiado.
Aggravante, João Douclas da Silva Borges; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Caetano Santiago.
Deu-se provimento.
Concedeu-se o prazo pedido para prorogação de inventario por Victorino José Ferreira.
Na petição de D. Maria Francisca de Oliveira Antunes, pedindo prorogação de inventario.—Foi-lhe concedida.

HABEAS-CORPUS.

Na petição de habeas-corpus requerida pelo bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, a favor de Felix Galindo de Carvalho.—Mandou-se instruir a petição que não estava em termos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante Antonio Marinho Paes Barreto; appellado, o juizo.

DESIGNAÇAO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Florindo José Baptista.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Bezerra.
Appellante, o juizo; appellado, João Bernardo de Araujo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Barros.
Appellante, José Bartholomeu da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel Victorino dos Santos; appellado, o juizo.
Appellante, Jesuino Moniz de Souza; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Francisce Ribeiro de Souza Brito.
— As appellações civeis:
Appellante, Antonio de Oliveira Moniz; appellado, padre João Cyrillo de Lima.
Appellante, José Joaquim de Lima Bairão; appellada, a fazenda.
Appellante, João Vieira de Torres Bandeira; appellado, o juizo

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Venancio.
Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Alves de Castro e Silva.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Bernardo Teixeira.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira Ferraz.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José de Gouveia.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Dias dos Santos.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira de Santa Luzia.
Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Tavares da Silva.
— O recurso:
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio da Rocha e Silva.
Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, André Victorino de Souza.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Galdino Ferreira Porto.
As 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA DE 23 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello e Seve, faltando sem causa participada os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando a esta camara, para seu conhecimento, que do aviso expedido pelo ministerio do imperio, em 26 de abril ultimo, constava que a camera dos deputados approvara a eleição primaria do 1º districto desta provincia, reunindo a votação da parochia de S. José, que fôra tomada em separado.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que pelas razões ponderadas na informação que remettia por cópia, do director das obras publicas, dada com referencia ao officio desta camera de 26 de março ultimo, não podia ser por ora alterada a planta desta cidade, na parte que comprehende o areial das Cinco Pontas; e que essa alteração só poderia ser considerada em vista da direcção que tomar o prolongamento projectado da via ferrea da estação das Cinco Pontas para o centro desta cidade.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo para conhecimento desta camara, o aviso, por cópia, do ministerio dos negocios do imperio de 3 de março ultimo, declarando subsistente a eleição de juizes de paz e vereadores, á que se procedeu ultimamente na freguezia de Santo Antonio desta capital, contra a qual representaram varios cidadãos da mesma freguezia.—Inteirada.

Outro do juiz municipal da 2ª vara, communicando ter entrado no dia 21 do corrente no gozo de uma licença de 15 dias.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente em exercicio do bairro do Recife, consultando-se alguns negociantes daquelle bairro, que costumam nos dias santificados abrir os armazens, onde teem seus escriptorios, e trabalhar muitas vezes todo o dia, preparando a sua correspondencia commercial para diversas partes, estão comprehendidos na disposição da postura de 28 de maio de 1853.—Mandou-se responder que não, pois que os negociantes assim praticam por necessidade, para aproveitarem os paquetes á vapor, que passam naquelles dias, ou no immediato.

Outro do fiscal de S. José, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 21$200, importancia de tres corridas e um exame sanitario, que fizera nos dias 21 de novembro do anno passado, 7 de abril, 14 e 22 de maio do corrente anno. — Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, informando que lhe parecia não haver inconveniente em conceder-se á Joaquim José de Santa Anna, a licença que pede para edificar uma casa de taipa sobre pilares em um terreno que fica proximo ao mar, ao norte do povoado da Cabanga. — Mandou-se ouvir ao engenheiro.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de Pedro José de Barros, fabricante de fogos artificiaes, que requer licença para construir casa de fabrico dos mesmos fogos, na rua Imperial, dizendo o fiscal que examinando o local, achara que do talude da estrada ao ponto em que o peticionario pretende construir a casa, distam cincoenta e quatro braças, e quatro e meia da camboa que por ahi passa com direcção aos Afogados. — Resolveu-se que o engenheiro informasse se essa camboa se presta á navegação publica, ou particular, e se a casa construindo-se como pretende o peticionario, guarda as condições das posturas respectivas.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, declarando ter examinado, e achado no caso de serem approvadas, as contas apresentadas pelo procurador, da receita e despeza desta camara, do semestre decorrido do 1º de outubro de 1860 á 31 de março deste anno.

O Sr. Rego apresentou á consideração da camara o abuso de se tirarem guias gratis para inhumeção de cadaveres mencionados nos §§ 2 e 3 do art. 27 do regulamento do cemiterio, e serem entretanto esses mesmos corpos conduzidos para o cemiterio em carros de segunda e terceira ordem, com manifesta infracção do art. 59 do mesmo regulamento, e requereu, que, para evitar o mesmo abuso, expedisse a camara ordem ao administrador do cemiterio, para que sempre que se elle desse, tomasse nota do numero do carro funebre, e de testemunhas, afim de ser punido o infractor.—Foi approvado o requerimento acima.

O mesmo Sr. vereador Rego propoz que a camara passasse a funccionar em outro edificio melhor do que o em que celebra actualmente suas sessões, o qual, além de ficar em um local inconveniente á todos os respeitos, não tem a capacidade necessaria, e indicou o predio da rua do Imperador pertencente ao Dr. Sarmento, que disse o mesmo vereador estava prompto a alugar o primeiro andar á camara.

O Sr. Barata apoiou a idéa, mas declarou que o proprietario queria pelo aluguel annual do dito andar 2:800$, quantia que elle vereador achava excessiva; e propoz que se nomeasse uma commissão para se entender com o mesmo proprietario, e ver se elle cedia o predio por menos.—Passou este requerimento, sendo nomeados para a commissão o proponente e o Sr. Rego.

A' vista do que requereu Decio d'Aquino Fonseca, como procurador do arrematante do imposto de 500 rs. por cabeça de gado, a camara mandou de novo expedir ordem aos fiscaes de fóra da cidade, para apresentarem no primeiro de cada mez uma nota exacta do numero das rezes que são mortas para consumo nas mesmas freguezias.

A' requerimento do Sr. Dr. Henriques da Silva, mandou-se ordenar ao solicitador para apresentar na primeira sessão uma relação exacta de todas as causas da camara em juizo, com declaração das que estão em andamento e das que se acham paradas, e porque, principalmente aquella com o fallecido ex-procurador Antonio Joaquim de Mello Pacheco.

Esteve em praça a obra da estrada do matadouro, orçada em 7:128$450, e foi arrematada por José Augusto de Araujo com o abate de 26 e meio por cento; mas tendo o arrematante apresentado por seus fiadores a Antonio da Silva Gusmão e Antonio José Pinto, sem todavia ter habilitado a nenhum delles, ficou suspenso o acto até que elle satisfizesse essa condição legal

Por esta occasião o Sr. Dr. Henriques da Silva requereu, e foi approvado, que d'ora em diante ninguem fosse admittido a licitar em obras da camara e em suas rendas, sem que previamente tivesse apresentado fiadores habilitados, ficando isto estabelecido como regra.

Foi remettido á camara de edificação (Seve e Rego e Albuquerque) um requerimento de José Gonçalves Beltrão & Irmão, em que pedem desaproprie a camara a casa n. 124 da rua do Pilar, que pela planta da cidade, tem de ser demolida, afim de que possam elles reconstruir a sua casa que fica annexa áquella, obrigando-se a pagarem metade da quantia de tres contos e quinhentos porque vende a dita casa n. 124 o seu proprietario, e offerecendo outras vantagens á favor da camara.

O Sr. Rego, notando que era manifesto o abuso que se vai dando da parte dos oleiros no fabrico do tijollo de alvenaria grossa, abuso que muito deve influir na solidez dos edificios, visto que o tijollo de dia á dia se torna mais pequeno; requereu que se adoptasse a seguinte postura, a qual entrando em discussão, foi approvada.

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1º O tijollo de alvenaria grossa deverá ter, depois de cozido, doze polegadas de comprido, seis de largo e tres de grossura, e nunca menos.

Art. 2º Quem fabricar tijollo com dimensões menores do que as marcadas no artigo antecedente, soffrerá a multa de 15$000 réis, que será duplicada na reincidencia, e a inutilisação do mesmo material.

Art. 3º Ninguem poderá construir obra alguma com tijollo de alvenaria grossa, sem que este tenha as dimensões que ficam marcadas; o contraventor fica sujeito á pena pecuniaria do artigo precedente, devendo além disso ser demolida a obra a sua custa.

Art. 4º A execução da presente postura só terá lugar seis mezes depois da sua publicação.

Paço da camara 23 de maio de 1861.—O vereador, *Gustavo José do Rego.*

Despacharam-se as petições de Antonio José Ferreira, Angelo Custodio dos Santos, Decio de Aquino Fonseca, Francisco de Freitas Gambôa, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, José Antonio Vieira de Souza, José Francisco Barroto, José de Araujo da Silva, João José de Carvalho Junior, Joaquim Lucio da Cunha, José de Sant'Anna, José Antonio de Souza, José Joaquim Alves, Joaquim de Sá Lopes Fernandes, Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque, Pedro José da Costa Castello-Branco, Vicente Ferreira de Souza, Vicente Alves Machado e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego e Albuquérque, pro-presidente.—Henrique da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Cesario de Mello.—Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou no sabbado: em ultima discussão as emendas dos Srs. Luiz Filippe e Ignacio Joaquim ao projecto n. 49; em 3ª o n. 52 com os artigos additivos do orçamento provincial e mais as emendas que suprimem as que determinavam que os escravos e presos pobres recolhidos á casa de detenção paguem carceragem.

Entrando em discussão o orçamento provincial foram offerecidas differentes emendas da commissão especial (já publicadas) e bem assim uma outra elevando a 600$ a quota votada para o expediente da secretaria da assembléa, não se votando por falta de numero.

A ordem do dia é a mesma.

Communicados.

Gabinete ou Instituto Portuguez?

II

Admittida a idéia do *Instituto* como mais ampla, mais digna, mais util, mais bella e magnifica, do que a idéa de *Gabinete Portuguez*, cumpre-nos acompanharmos outras reformas que tanto se prendem áquella, e que ora se vão discutir no seio do conselho director do estabelecimento litterario de mais vulto ao norte do imperio.

E' comesinho o principio do progresso humano nas artes, nas lettras, nas sciencias, nas instituições politicas e sociaes, como força superior e divina, senão como um dever bello e esplendido. Se o progresso é util e necessario nas artes mechanicas, na esphera *sensivel* no *facto*, nos impulsos humanitarios da materia e da acção, o progresso nas instituições scientificas e sociaes, é indeclinavel, justo e de primeira intuição.

A *noção* depois de ser noção deve produzir a *idéa*: o *facto*, deve refundir-se no *entendimento*; a *sensibilidade*, deve transformar-se na *intelligencia*, como o *Gabinete Portuguez* depois de crescido, depois de enriquecido com 800 volumes, depois de quadruplicado nos seus socios, notabilisado na provincia e no imperio, deve transformar-se em *Instituto Litterario Portuguez.*

Não basta porém. A mudança do nome do Gabinete para Instituto, para que produza o effeito que tanto almejam as intelligencias cultas de seus reformadores, para que se alheie a posição magnifica de Instituto, para que a opinião publica o applauda e glorifique, cumpre que se não *circumscreva*, como no passado no *progresso dos livros* e no *progresso das estantes!*

O futuro do *Instituto* deverá repousar como doutamente os novos estatutos pretendem; primeiro, nos estimulos da *felicidade*; segundo, nas animações do trabalho e da virtude; terceiro, na irradiação dos conhecimentos scientificos litterarios: isto é, em um *Jornal*, em alguns *Premios*, e em algumas *Cadeiras de ensino*, porque não basta ter livros, é preciso produzi-los; não basta produzi-los, é preciso premia-los; não basta premia-los, é preciso comprehende-los; e tal será o compromisso contrahido do presente com o futuro.

Porque, porém, o *Instituto* deverá surgir um *Jornal*? Reflexionemos, discutamos, pesemos os prós e os contras dessas *idéas novas*!

—

Ha no coração humano fibras que soam como harpas, sons que repercutem sentimentos desencontrados, sentimentos que traduzem as epochas que foram, os tempos que correm, e o futuro nebuloso como o mysterio de uma noite para o estrellado, anciada e esperançosa, folgada e amorosa. Aqui, é o estimulo guerreiro acordado pela trompa guerreira das montanhas; alli, os rugidos sonoros de um oceano revolto e procelloso; acolá, os canticos bachicos de uma noite de orgia em contraposição aos cantos magicos e angelicos esvoaçando pelas arcarias do *sanctuario*, os gritos das paixões ardentes e impetuosas das turbas ebrias da victoria em opposição as prelecções ungidas do amor da sciencia, os bramidos egoistas dos usurarios sumindo-se ás agitações sonorosas das multidões religiosas, as confissões mysteriosas do amor vario e immenso em contrario á poesia que falla, ao verso que murmura, ao canto que melodioso se encôa em um céo azul e puro, profundo e scintillante, infinito e mysterioso.

Para as épocas que foram, e riram, e fallam, e obraram e amaram aos sons das fibras arpejantes, o passado legou-nos na archiologia materiaes raros, nos quaes a estampa dos successos é um trabalho insano, os rasgos da intelligencia, nem misterio difficil e custoso, e as verdades puras e aproveitaveis, um dedalo titanico de supposições infitissimas. A imprensa, porém, acclarou tanta duvida, no seculo XVI; o *jornal*, o *Diario*, a *chronica*, a *revista*, illuminaram tanta escuridão, e os combates da intelligencia em todos os ramos de conhecimentos humanos, o fervor das paixões guerreiras das primeiras edades, como as pretenções religiosas e philosophicas dos seculos transactos, e as ambições perigosas dos tempos modernos, tudo se veio refundir na metralhada falsa, sem vigor, sem perigo, sem horrores, do campo do *jornal* e da *chronica*, da *revista* e do *Diario*.

Util e magnifica invenção! que derramando a instrucção, arrojando o espirito humano na estréa do progresso, furtando os corpos ás cutiladas brutaes, teve o poder de acalmar as paixões em desabafos de palavras sonoras, em descobertas gloriosas, em transformações uteis e necessarias, e em esforços de genios rutilos e beneficos.

Se tal, porém, foi o effeito dos *jornaes* nos continentes que os abraçeram e cultivam-nos, em Pernambuco, cremos, produzirá um outro effeito superior, o *jornal* do Instituto Litterario.

Esse effeito é o de arredar das lettras gastas e immundas da politica interesseira e corrupta, tantas vocações superiores que almejam por ahi uma corôa de louro, um nome puro e glorioso, uma ambição santa e immortal. Além do que, sortido o Instituto de *livros* como está, bastando-lhe destinar poucos contos para as obras primas que forem apparecendo, conhecidos os seus recursos e utilidade, publicados os seus trabalhos, animados tantos talentos, como se não diffundirá pelo paiz inteiro o seu nome, a par de sua economia e progresso.

Deixemos os adversarios de tão magnifica idéa a reflexão destas considerações, resfolguemos instantes, e proseguiremos depois.

Um accionista.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Victima do despeito e perseguição de um magistrado, que fascinado pelo odio, que sem razão me vota, e ao mesmo tempo esquecido da sua nobre missão, como a de exercer o seu ministerio com imparcialidade e justiça, obriga-me a expôr ao publico a razão, que me assiste para não calar o meu soffrimento, occasionado por aquelle magistrado, o Sr. Dr. José Maria Freire Gameiro, actual juiz municipal da cidade de Caruarú.

Sim, Srs. redactores, havendo na noite de 13 do mez de junho do anno de 1858 soffrido o Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima, quando juiz de direito daquella cidade, uns tiros na porta de sua casa, instaurou-se em dias do mesmo mez do anno proximo passado, o respectivo processo, e sem que eu fosse citado para assistir á formação da culpa, áfim de contestar as testemunhas e produzir a minha defeza, fui pronunciado pelo Sr. Dr. Gameiro, que sem ter a precisa coragem me mandou prender á tarde do mesmo dia, em que eu estivera com elle na audiencia, na qualidade de escrivão do seu juizo.

Então requeri diversas certidões sobre os termos desse processo, e todas as minhas petições eram differidas, como não deve ignorar o publico pela publicação desses despachos transcriptos no periodico denominado—*Ordem*.—

Couduzido preso á fortaleza do Brum, obtive por meio do recurso de *habeas-corpus*, concedido pelo superior tribunal da relação, poder livrar-me solto.

Voltando para Caruarú requeri ao Sr. Dr. Gameiro, como juiz municipal, o preparo do processo para ser julgado pelo jury, perante o qual deveria defender-me. Outros indeferidos foram dados ás petições que lhe foram presentes, e pude somente obter o preparo desse processo pelo juiz seu substituto. Estava convocada a sessão do jury para o mez de abril proximo passado, e designado o dia 19 para ter lugar o meu julgamento. Mas o Sr. Dr. Gameiro, como juiz de direito interino e presidente do tribunal, averbando-se de suspeito, para não presidir o jury no referido dia, officiou ao seu substituto, e quando este compareceu no impedimento do 1º supplente com o promotor publico e jurados, áfim de proseguir nos seus trabalhos, não achou o escrivão nem o livro das actas. Nestas circumstancias é informado o juiz substituto pelo Sr. Dr. Gameiro, que este no dia antecedente 18 de abril, havia encerrado a sessão, o que todos ignoravam.

Fazendo esta exposição devo observar, Srs. redactores, que o mesmo Sr. Dr. Gameiro fora quem designara o dia 19 para o meu julgamento, e que não estavam terminados os quinze dias, nos quaes deveria funccionar o jury, e que o meu processo achando-se preparado deveria ser submettido á julgamento, o que não aconteceu.

Por um tal procedimento do Sr. Dr. Gameiro, o denunciei ao illustrado tribunal da relação, e espero que faria justiça, como costuma. Para não abusar da paciencia dos leitores não proseguirei, offerecendo á aquelles que quizerem convencer-se da verdade do expendido, os documentos que existem na typographia do proprietario deste *Diario*. Se todos sabem que eu nenhuma parte tive no attentado praticado contra o Dr. Corrêa Lima de quem era intimo amigo, e até relações de parentesco havia entre nós, como justificar-se o Sr. Dr. Gameiro do seu tão injusto, como inqualificavel procedimento?

Concluirei, Srs. redactores, com uma das maximas do conselheiro Bastos:—Que um oppressor debaixo do nome de magistrado é o mais detestavel dos tyrannos.—

Com a publicação da presente, lhes ficará obrigado o seu constante leitor

Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos

Recife, 4 de junho de 1861.

Publicações a pedido.

Lista dos cidadães qualificados guardas nacionaes, para o serviço activo do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife no anno de 1861.

(*Continuação.*)

Francisco Joaquim Ramos e Silva.
Frederico Chaves Junior.
Felismino dos Santos e Silva.
Florencio José Quaresma.
Francisco de Paula Pinto.
Francisco de Almeida Queiroz Fonseca.
Frederico da Silva Ferreira.
Francisco Antunes Ferreira.
Filippe José de Santiago.
Francisco Ferreira de Oliveira Santos.
Firmino Marques de Souza Coutinho.
Francisco Joaquim de Albuquerque Madureira.
Francisco Eustaquio da Silva.
Firmino Manoel Martins dos Santos.
Francisco Carvalho Rodrigues Seixas.
Francisco de Salles [illegible].
Francisco Jacintho de Menezes.
Francisco dos Santos Coelho.
Floriano Rodrigues do O'.
Francelino Domingues da Silva.
Francisco das Chagas Pereira.
Francisco H. dos Santos Moreira.
Francisco Bernardo Pessoa de Vasconcellos Junior.
Francisco Manoel de Mello.
Felizardo Pires Ferreira.
Francisco Joaquim Adorno.
Francisco de Assis Ferreira Fonte.
Francelino Eleuterio Ferreira Chaves.
Francisco de Amorim Lima.
Francisco Antonio de Miranda Durão.
Francisco de Paula Vieira de Mello.
Feliz José Serafim.
Francisco Paulino do Sacramento.
Francisco das Chagas.
Francisco Ferreira Tavares.
Francisco Xavier de Oliveira.
Firmino Pereira.
Francisco Augusto Ramos de Mello.
Francisco de Paula Mender.
Francisco de Paula Bôa-Ventura.
Francisco Borges Nepomuceno.
Francisco das Chagas.
Francisco Honorato Cedrim.
Frederico Esquiner.
Francisco Xavier da Maia.
Francisco Luiz Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Francisco Bibiano de Gouveia.
Francisco Ramos da Cruz.
Francisco de Paula.
Francisco de Paula Borges.
Francisco dos Santos.
Francisco de Paula Ferreira.
Francelino Dias Ferreira de Oliveira.
Felix de Cantalice.
Filippe Santiago Jorge.
Frederico Velloso Cooper.
Firmino José do Espirito-Santo.
Francisco Galdino Trigueiro.
Felix Francisco da Cunha.
Felix Veloz da Silva.
Francisco Felix dos Santos.
Francisco da Fonseca Araujo Luna.
Faustino José dos Santos.
Firmino Gomes Coelho.
Feliciano José de Mendonça.
Francisco Teixeira Bacelar.
Francisco Corrêa do Nascimento.
Francisco José Simões.
Francisco Pedro de Mello.
Felix José de Santa Anna.
Francisco Severino de Oliveira.
Filippe de S. Thiago Ribeiro Pires.
Francisco Gomes da Silva.
Felix de Valois Corrêa.
Francisco José dos Passos.
Francisco Augusto de Araujo.
Faustino José da Fonseca.

Geraldo da Fonseca Coutinho.
Galdino Bandeira.
Gregorio Lopes da Porciuncula.
Guilherme Augusto de Athayde.
Gil Braz de Senna Santiago.
Gregorio Alves de Moura.
Geraldo Gomes.
Gustavo Adolpho da Silveira.
Gracilliano Marques de Jesus.

Hermino Ferreira da Silva.
Hypolito Antonio da Silva.
Horacio de Gusmão Coelho.
Hypolito Machado Freire Pereira da Silva.
Hermenegildo da Paixão Souza Couto.
Herculano Martiniano do Nascimento.
Hermenegildo Fernandes Lobo.
Hygino José Antunes.
Hermillo de Oliveira Mello.
Henriques Antonio Francisco Dornellas.
Henriques Soares de Andrade Brederodes.
Henrique Taylor.
Heraclio Gomes Ferreira Baduem.
Heraclio Peregrino Maciel Monteiro.
Hermillo Pereira Monteiro.
Honorato Antonio Coêlho.

Ignacio Ferreira de Araujo.
Ignacio Francisco da Silva.
Ildefonso Lucio Monteiro da Franca.
Ignacio da Silva Pessoa.
Ignacio Tolentino Bezerra de Mello.
Ignocencio Ferreira da Silva.
Ignacio José Joaquim.
Ignacio Manoel da Saude.
Izaias Tranquillino Ferreira Antunes.
Innocencio Martins Junior.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	99:568$832
Idem do dia 8	21:143$137
	120:711$969

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	32	
» » com generos..	894	
		926
Volumes sahidos com fazendas..	175	
» » com generos..	136	
		311

Descarregam hoje 10 demaio.

Barca americana—Azelia—o resto.
Barca ingleza—Ganges—carvão.
Barca ingleza—Imogene—ferro e carvão.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Willington—carvão.
Brigue inglez—Antigo-Pacht—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel—sal.
Polaca nacional—Esperança—diversos generos.
Patacho americano—L. C. Watt—mercadorias.
Hiate nacional—Gratidão—generos do paiz.

Importação.

Sumaca hespanhola *Ardilla*, vinda de Monte-Vidéo, consignada a Amorim & Irmão manifestou o seguinte:

2,200 quintaes de carne, e 40 couros seccos; a ordem.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:

1,668 meios de sola 16 couros salgados; a João José de Carvalho Moraes.

36 saccas farinha de mandioca; a Joaquim Vieira de Barros.

600 meios de sola e 4 couros salgados; a Gurgel & Irs.

170 meios de sola; a João Bonção & C.

60 meios de sola; a Silva Bastos & C.

245 ditos de dita, 2 maços com 134 couros miudos, 4 caixotes vellas de carnauba; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 barricas sebo; á José Rodrigues Perreira.

4 ditos queijos; á José Alves Fernandes.

1 caixa carne do sertão; á Cunha Ir. & C.

2 barricas cera de carnauba, 1 dita azeite de carrapato, um encapado redes; á Vieira Neto & C.

2 caixões doces; á Simão Sampaio Leite.

42 caixas vellas de espermacete, 2 ditas couros envernisados, 1 dita fazendas, 1 sino de bronze, 18 barris sebo, 30 saccos café 27 ditos gomma, 7 ditos milho, 13 ditos carrapato, 28 couros salgados, 2 caixões queixos; á ordem.

Patacho italiano *Eveline*, vindo de Genova, consignado a E. A. Burle & C., manifestou o seguinte:

153 pipas e 10 meias vinhos, 16 caixas dito de asti, 5 ditas azeite de Oliveira, 3 caixas queijos, 43 ditos e 48 balas papel de diversas qualidades, 4 fardos livros impressos, 22 ditos cordas brancas, 1 volume e 3 caixas chapeos de palha, 7 ditas insenso, 2 ditas cascas de quina, 12 caixinhas cremor tartaro, 120 ditas maná, 14 fardos raiz de alcaçus 13 ditos dita de altéa, 6 ditos folhas de sene, 14 balas anis, 31 barris linhaça em semente, 1:000 caixinhas massas diversas, 15 caixas pedras de marmore, 166 leges de dita, dita; a ordem.

Hyate nacional *Gratidão*, vindo do Aracaty, consignado a Caminha & Filhos, manifestou o seguinte.

72 saccas algodão, 62 molhos com 1,550 pelles de cabra, 49 meios de sola, 239 couros salgados e 1,000 tijolos de alvenaria; aos mesmos consignatarios.

Escuna nacional *Carlota*, vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo; manifestou o seguinte:

8 caixas chales de algodão, franjas de dito e fitas de seda; a Schafheitlim & C.ª

1 caixa anagoas tecidas de algodão; a João Keller & C.ª

5 cascos azeite de palma; a Joaquim Francisco de Mello Santos.

1 caixa ferramenta e um tornilho de ferro; a J. Wroz.

1 caixão valbutina; a Marques Barros & C.ª

9 pipas fumo virginia moido, 3 ditos lirio florentino moido, 1 caixão charutos; a Meuron & C.ª

1 casco azeite de palma; a Almeida Gomes, Alves & C.ª

24 barris toucinho; a D. A. Matheus.
18 fardos fumo; a Manoel Tavares Cordeiro.
10 ditos dito, 1 caixão charutos; a José Vicente de Lima.
12 caixões e 2060 caixinhas charutos; a Palmeiro & Beltrão.
5 fardos fumo, 2 caixões charutos; a F. Wegelim & C.ª
1 caixão charutos; a João Ferreira dos Santos Junior.
1 dito ditos; ao consignatario.
1 dito uma estante velha; a Gabriel A. Raposo da Camara.
100 barris e 100 meios manteiga, 2 barris carvão animal, 60 pacotes saccos vasios, 30 saccos e 3 caixões fio de algodão, 225 fardos algodão da fabrica de todos os Santos, 96 ditos fumo, 56 caixões e 1:169 caixinhas charutos, 600 quartinhas, 1 barrica gomma, 2 ditas assucar, 1 roda grande de madeira, 2 ditas pequenas; a ordem de diversos.

Exportação.
Dia 7 de junho.
Não houve.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	9:432$444
Idem do dia 8	2:930$316
	12:362$760

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	16:598$357
Idem do dia 8	2:255$422
	18:853$779

PRAÇA DO RECIFE
8 DE JUNHO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres a 26, 26 1/8 e 26 1/4 d. por 1$ rs., sobre Paris a 366 rs., sobre Hamburgo a 690 rs. por M B, e de 108 a 110 por cento de premio sobre Portugal, regulando por 96,000 £, os saques da semana.

Algodão - - - - O desta provincia escolhido vendeu-se de 8$900 a 9$000 rs. por arroba, e o regular de 8$600 a 8$750 rs. Pedem pelo de Maceió 9$000 rs., e pelo da Parahiba de 9$400 a 9$600 reis por arroba, ambos posto a bordo

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 2$800 a 4$400 rs. por arroba, somenos de 2$600 a 2$700 rs., mascavado purgado a 2$400 rs., e bruto de 1$900 a 2$000 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 68$000 a 70$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 190 a 200 rs. por libra.

Arroz- - - - - O pilado da India vendeu-se a 2$550 rs. por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$000 rs. por dita.

Azeite dôce- - - O de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. o galão, e o do Estreito a 2$750 rs.

Bacalhão- - - - Não houve venda em atacado, tendo-se retalhado de 1$000 a 9$000 rs. a barrica, ficando em ser 15,000 barricas.

Bolachinha- - - Venderam-se de 2$500 a 2$800 rs. barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se de 5$600 a 6$400 rs. por arroba.

Chá- - - - - - - Ha falta, sendo a ultima venda a 2$200 rs. por libra.

Carvão de pedra- Vendeu-se a 17$000 rs. a tonelada.

Cerveja- - - - Idem de 3$500 a 4$500 rs. a duzia de garrafas.

Carne secca- - - A do Rio Grande retalhou-se de 2$400 a 3$200 rs., e a do Rio da Prata de 2$200 a 2$500 rs. por arroba, ficando em ser 124 mil arrobas da primeira, e 36 mil da segunda.

Farinha de trigo. Retalhou-se de 26$ a 28$ rs. por barrica de Richmond, e Philadelphia, 26$ rs. a de New-Orleans, 24$000 rs. a de New-York, 32$ rs. a de Trieste, 11$ rs. pelo sacco de 100 libras do Chili, ficando em ser 8,000 barricas da primeira, 3,600 da segunda, 2,700 da terceira, 1,700 da quarta, 2,000 da quinta, e 1,500 saccos da do Chile.

Far. de mandioca-Vendeu-se de 3$ a 3$500 rs. por sacco.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se de 5$000 a 5$500 rs. por quintal,

Genebra - - - - Em botijas vendeu-se 320 rs., e em frasqueira a 5$000 rs.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se a 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza regulou por 580 rs. a libra, e a ingleza de 650 a 700 rs. por libra,

Oleo de linhaça-Vendeu-se de 1$300 a 1$400 réis o galão.

Queijos- - - - - Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$400 rs.

Toucinho - - - O de Lisboa vendeu-se a 9$000 rs. por arroba, e não ha do de Santos.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 90$ a 120$000 a pipa.

Vinhos - - - - O de Cette vendeu-se a 220$ a pipa, e o Catalão a 170$ rs., não tendo havido vendas do de Lisboa.

Velas - - - - - As de composição vendeu-se de 600 a 640 rs, por libra.

Desconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, discontando a caixa filial 300 contos a dez por cento.

Fretes- - - - - Do algodão para Liverpool a 5/8, e do assucar a 25, e para o Canal a 45.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 10 a 15 do mez de junho de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana	canada	$560
Idem restilada e do reino	»	$560
Idem caxaça	»	$390
Idem genebra	»	$560
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$600
Algodão em caroço	arroba	2$125
Idem em rama ou em lã	»	8$500
Arroz com casca	»	700
dem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$300
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$600
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	5$500
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque	»	3$800
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados	»	250
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	280
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	[illegible]
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivo de navio	cento	[illegible]
Estopa nacional	arroba	1$[illegible]
Farinha de mandioca	alqueire	1$[illegible]
Idem de araruta	arroba	[illegible]
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$[illegible]
Fumo em folha bom	»	[illegible]
Idem ordinario ou restolho	»	[illegible]
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
Gomma	arroba	[illegible]
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	250
Milho	arroba	900
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	26$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 8 de junho de 1861.
O primeiro conferente. — Domingos da Silva Guimarães.—O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 8 de juneo de 1861. — Barros.
Conforme — João José Pereira de Faria, terceiro escriturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty — 13 dias, hiate nacional *Gratidão*, de 37 toneelladas, capitão João Henrique de Almeida, carga couros e mais generos; a Santos Caminha & C.

California — 57 dias, galera americana *George Howlond*, de 370 tonelladas, capitão R. P. Pomeroy, equipagem 39, carga azeite de peixe ao capitão; veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba — brigue inglez *Kiska*, capitão Richard Midurot; em lastro.
Maceió — barca ingleza *Nerthenton*, capitão Henry Roper; em lastro de assucar.
Marseille — galera franceza *Raoul*. capitão Rode; carga assucar.
Rio da Prata — brigue nacional *Damão*, capitão José Manoel Vieira; carga assucar e aguardente.
Rio da Prata — brigue nacional *Dous Amigos*, capitão Custodio José da Silva; carga assucar e aguardente.
Porto Rico — brigue inglez *Emma Jones*, capitão George Evans; em lastro.
Rio de Janeiro — barca nacional *Amelia*, capitão Narciso Lopes da Silva; carga assucar.
Maceió e portos intermedios — vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Observação.
Suspendeu do lamarão para Cork, a galera *Dinamarqueza Himalaya*, capitão B. G. Bendixen, carga parte da que trouxe de S. Thome (Chile.)

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 8 DE JUNHO.

Horas.	*Athmosphera*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO. *Fahrenheit.*	TERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez.*
6 da m	Nimbus.	SSE.	Freno	72	22,2	80	104	759,	30,09
9 »	»	»	»	78	25,5	79	3	760,4	30,14
12 dia	Cumulus	»	»	75	23,8	80	59	759,8	30,11
3 da t.	»	»	»	76	24,4	80	0	758,6	30,07
6 da t.	»	0	»	74	23,3	80	0	757,8	30,04

A noite chuvosa, vento SSE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,6 p.
Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 8 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber que em virtude da resolução do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 deste abaixo transcripta, que designou a reunião da junta de qualificação desta freguezia, para o dia 25 de junho proximo vindouro: convoca por isso aos senhores eleitores e supplentes afim de comparecerem no mencionado dia, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz, para cumprimento ás disposições do art. 4º e 25 da lei de 19 de agosto de 1846; outro sim, faz saber que na falta de comparecimento soffrerão as penas comminadas na mesma lei.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 22 de maio de 1861.—Em vista do que communica-me Vmc. em seu officio de hontem relativamente a impossibilidade de reunir-se a junta de qualificação dessa freguezia, para funccionar durante os cinco dias nos seus trabalhos de revisão por falta de publicação dos editaes de sua convocação, que só teve lugar hoje, não podendo por conseguinte dar-se o prazo, que na fórma do art 4º da de 19 de agosto de 1846, deve decorrer entre a convocação e a reunião da junta de qualificação, designo novamente o dia 25 de junho proximo vindouro para a reunião da junta revisora desta freguezia.

Deos guarde á Vmc. — *Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.*—Sr. juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista.

Eleitores.

Os Srs.:
Manoel Coelho Cintra.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dito Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Corrêa.
Desembargador Lourenço José da Silva Santiago.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
Major Gustavo José do Rego.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Empregado publico Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Dito Hypolito Cassiano Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Dito Joaquim de Gusmão Coelho.
Dito Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Commandante José Cicilio Carneiro Monteiro.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Dito José Antonio dos Santos e Silva.
Proprietario Thomé Carlos Pessoa.
Dito Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Empregado publico Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Escrivão Francisco Ignacio de Athayde.
Artista Nicolau Tolentino de Carvalho.
Major Francisco Martins Raposo.
Commerciante Francisco Joaquim de Mello Tavares.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Dito Joaquim José Ferreira da Penha.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Commerciante Augusto Rufino de Almeida.
Empregado publico Francisco José Alves de Albuquerque.
Escrivão Francisco de Barros Corrêa.
Commerciante Christovão Santiago do Nascimento.
Empregado publico João Francisco de Oliveira e Silva.
Proprietario Bento dos Santos Ramos.
Dito Alexandre dos Santos Barros.
Empregado publico José Affonso dos Santos Bastos.
Proprietario Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
Commerciante Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.
Tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Artista Manoel do Nascimento Vianna.
Dr. Bento José da Costa.
Commerciante Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Bello.
Artista Manoel Rodrigues do O'.
Empregado publico Joaquim Mileto Mariz.
Dito Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Proprietario Benjamin Viraes Dutra.
Antonio da Costa Rosal.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Empregado publico Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Alferes Manoel Marques de Abreu Porto.
Commerciante Alexandre da Silveira Lima Veneno.
Proprietario José Carneiro da Cunha.

Supplentes.

Os Srs.:
Tenente Debio de Aquino Fonseca.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dito Lourenço Trigo de Loureiro.
Dito Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes.
Dito Agostinho Moreira Guerra.
Proprietario Caetano da Silva Azevedo.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Commendador Thomaz d'Aquino Fonceca.
Proprietario Clorindo Ferreira Catão.
Desembargador Firmino Antonio de Souza.
Commerciante Thomaz Garrett.
Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira.
Proprietario Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
Commerciante Flavio Ferreira Catão.
Negociante José Francisco Lavra.
Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Commerciante Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dito Luiz José da Silva Guimarães.
Dito Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Proprietario João Pacheco de Queiroga.
Despachante João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
Capitão Joaquim Francisco Franco.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
Proprietario Antonio Pires Ferreira.
Commerciante José Nunes de Oliveira.
Proprietario Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Proprietario Francisco José Arantes.
Empregado publico Joaquim Elias de Moura Gondim.
Tenente Symphronio Olympio de Queiroga.
Proprietario Francisco Rufino Cordeiro de Mello.
Dito Ignacio José Pinto.
Tenente Joaquim Jorge de Mello.
Commerciante Antonio Machado Gomes da Silva.
Artista Firmino da Silva Amorim.
Commerciante José da Costa Brandão Cordeiro.
Artista Pedro de Alcantara e Silva.
Proprietario Antonio Jorge Guerra.
Dito Manoel Antonio Santiago Lessa.
Artista Luiz de França Lins de Albuquerque.
Despachante José Rodopiano dos Santos.
Proprietario Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
Artista Francisco Mendes Martins.
Dito José Joaquim Ramos e Silva.
Tenente Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Artista Manoel Francisco Honorato.
Dito Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente affixado no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 1º districto da freguezia da Boa-Vista, aos 25 dias do mez de maio de 1861. Eu, Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.—O juiz de paz, Antonio Carneiro Machado Rios.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio desta thesouraria, foi transferida para o dia 20 do corrente por não se terem habilitado e não estarem presentes no acto da arrematação as pessoas que mandaram propostas para o correio.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, advertindo que a habilitação terá lugar no dia 13.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 13 de junho proximo vindouro se ha de arrematar a quem mais der o arrendamento dos pedagios das barreiras seguintes:

Magdalena	por anno	6:110$000
Giquiá	» »	5:350$000
Jaboatão	» »	3:887$000
Caxangá	» »	3.450$000
Motocolombó	» »	1:605$000
Tapacurá	» »	1:206$000
Ponte dos Carvalhos	»	905$000
Tacaruna	» »	552$000
Bujary	» »	550$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1861. — O secretario, *A. F. de Annunciação.*

Directoria da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para que todos os que se dedicam ao magisterio particular primario e secundario de ambos os sexos que ainda não o fizeram, hajam de requerer a licença de que trata a lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, e de tirar os respectivos titulos; comprehendendo-se nesse numero aquelles, que tendo sido multados, foram absolvidos; visto como esse acto, attentas as razões que allegaram, não os isenta de solicitarem os mencionados titulos na forma da lei citada.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de maio de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henriques de Albuquerque.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos:

Hospital militar.
12 camisas de flanellas.
80 ditas de brim.
60 calças de brim.
9º batalhão de infantaria e diversos corpos.
80 sobrecasacas de panno verde.
100 calças de dito panno.
550 camisas de algodãozinho
680 pares de polainas de panno preto.
546 moxilas de brim da Russia.
250 calças de brim.
8 saccos de algodãozinho.
90 ditos de brim.

A quem convier arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 10 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 6 de junho de 1861.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Por esta subdelegacia se faz publico, que se achem depositados os cavallos seguintes: um russo com a orelha cortada e outro russo pedrez, que foram remettidos por Francisco Gonçalves Sirvina, em virtude de os ter pegado dentro de seu sitio, ignorando a quem pertençam, outro tomado a Antonio José do Carmo, morador no Barro, tambem russo, outro ruzilho escuro tomado a Francisco de Salles Corrêa de Queiroz, que se acha occulto no mesmo lugar do Barro, cujo individuo não é morador deste districto; visto chegar a meu conhecimento que ditos cavallos ultimos são furtados, ficando os individuos recolhidos a detenção. Outro sim, tambem foi remettido a este juizo, pelo portuguez Manoel Francisco da Silva, duas cabras (bicho), magras, por ter pegado-as na planta de seu capim, quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, 6 de junho de 1861.

O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas faz publico que no corrente mez tem de ser pago, livre da multa de 3 0|0 o segundo semestre do exercicio corrente, relativo aos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto de 20 0|0 sobre lojas, casas de consignação, dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, calçado, etc., fabricados em paiz estrangeiro; e que depois de findo o referido mez serão cobrados conjuntamente com a multa.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1861.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irão á praça para ser arrematadas a quem mais der, as rendas da ilha do Nogueira pelo tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas acima ditas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de junho de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de alvaiade.
8 canivetes de boa qualidade para pennas.
12 grosas de pennas de aço de boa qualidade.
20 cadinhos de n. 12.
20 garrafas de tinta preta.
38 arrobas de cobre velho.
6 arrobas de arame de latão sortido.
6 arrobas de estanho em verguinha.
10 milheiros de taxas de bomba.
20 ditos de ditos pequenos.
10 ditos de brochas de sapateiro batidas.
20 duzias de taboas de pinho americano.
5 duzias de ditas de dito de 3 ou 4 de grossura.
10 milheiros de pregos caixaes.
24 canetas de boa qualidade.
Para os musicos do 8º batalhão de infantaria.
135 covados de panno alvadio.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da casa da guarda e palacio da presidencia.

150 libras de velas stearinas.
Para o fabrico de diversas obras.
555 botões grandes de metal amarello lisos.
70 ditos ditos de dito bronzeado n. 10.
45 ditos pequenos de dito dito n. 10.
42 grosas de ditos pretos de osso.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro em barra de 1 1/2 pollegada.
10 quintaes de dito quadrado de 5/8.
10 quintaes de dito de varanda.
2 arrobas de arame de ferro.
1 barril de verniz preto.
5 canadas de azeite de côco.
Para escripturação do arsenal de guerra.
1 livro em branco de bom papel com 200 folhas.
2 ditos em dito de dito com 100 ditas.
4 ditos em dito de dito com 20 ditas.
4 ditos em dito de dito com 30 ditas.
2 ditos em dito de dito com 120 ditas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Obras publicas.

Em cumprimento das ordens do governo da provincia, tem de ser arrematada no dia 14 do corrente, a quem melhores condições offerecer, a barcaça pertencente á repartição das obras publicas, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$, offerecida pelo engenheiro Henrique Augusto Milet: os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, enderessada ao director das obras publicas, isto até a 1 hora da tarde do dia acima indicado. Para examinar, poderão dirigir-se ao administrador das obras da casa de detenção, junto a qual se acha a dita barcaça ancorada.

Secretaria das obras publicas 8 de junho de 1861,—O secretario,

T. A. Ramos Zany.

— Pela secretaria do governo se faz publico que o Exm. Sr. presidente da provincia dá audiencia todos os dias uteis, do meio dia ás 2 horas e meia da tarde; e além destas horas somente aos chefes de repartição e a serviço publico; e recebe nas quintas-feiras e domingos a noite todas as pessoas que o procurarem.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de junho de 1861.—João Rodrigues Chaves.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido na casa de detenção o preto Vicente, por andar fugido, o qual diz ser escravo de Maria Ferreira de Lima, moradora no engenho Contra-assude: quem se julgar com direito ao dito compareça, que, provando, lhe será entregue. Subdelegacia do 1º districto dos Afogados, 6 de junho de 1861.

O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

Cousulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da anniquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

Companhia do Beberibe.

No dia 17 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega	5:365$550
Dito da rua da Cruz	6:883$537
Dito da rua do Brum	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	8:474$130
Dito do largo do Paraizo	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico	3:389$652
Dito da rua do Sol	3:176$092
Dito da rua da Concordia	3:173$993
	25:200$039

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo	5:817$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista	5:040$525
Dito do largo da Soledade	762$775
	16;809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 8 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
14ª E 15ª RECITAS DA ASSIGNATURA.
Quarta e quinta-feira, 12 e 13 de Junho de 1861.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GRABIEL E LUSBEL
OU OS
MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

PERSONAGENS.

Fr. Antonio, 36 annos, Portuguez religioso	Germano.
Grabiel, o anjo bom	D. Manoela.
Lusbel, o anjo máo	Nunes.
Ezellino, Sr. de Verona, general do exercito do imperador da Allemanha Frederico II	Valle.
Fr. Elias, geral da ordem dos menores	Reymundo.
Ignacio, leigo	Teixeira.
O cardeal, enviado por Gregorio IX a visitar o convento dos Franciscanos	Leite.
O sacristão-mór, de Santa Maria de Padua	Dito.
Pedro, leigo, seu ajudante	Campos.
Leonardo, rapaz do povo	Vicente.
Marco-Aurelio, vendedor de comestiveis	Santa Rosa.
1ª sentinella	Almeida.
2ª dita	N. N.
Berta, mãi de Leonardo	D. Jesuina.
Marietta	D. Julia Gobert.
Clementina	D. Anna Chaves
Primeira mulher do povo	D. Julia Rosa.
Segunda dita	D. Carmela.

Frades, guerreiros e soldados de Ezelino, comitiva do cardeal, povo de Padua, etc., etc.

1º acto.—Parte do claustro do convento de Santa Maria em Padua, proximo á portaria,—muda para as entranhas da terra.

2º acto.—Acampamento e tenda do general Ezellino — perreira secca — no fundo passa o adige.

3º acto.—A entrada da cidade de Padua, armazem de comestiveis de Marco-Aurelio, etc.

4º acto.—Uma cella no Heremitorio de Arcella muda para o interior da igreja de Espoleto, ricamente decorada.

Todo o scenario foi de novo retocado, bem como todo o vestuario e mais accessorios.

Harmonias e côros dirigidos e ensaiado pelo habil director e regente da orchestra o Sr. Colás.

Começará ás 7 ½ horas:

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras e geraes, serão vendidos para as duas recitas. Os senhores que fizeram encommendas, podem desde já mandar busca-los ao escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

PARA
o Rio de Janeiro

a polaca brasileira «Esperança» segue com brevidade; pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
O
Rio Grande do Sul

Pelo Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional «Maria Thereza»: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou remetter escravos a frete, dirija-se ao capitão, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty, Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»; para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 10 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, das mercadorias da loja da rua Direita n. 103, avisando aos concurrentes que sera' o ultimo leilão e que recebera' propostas até este dia.

Rua do Imperador n. 75.

Leilão

Terça-feira 10 do corrente.

DOS

Moveis, joias e escravos da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá no lugar e dia acima designado os ricos e variados moveis pertencentes a dita massa, consistindo em ricas mobilias de mogno e jacarandá com tampos de marmore, um rico piano, uma secretaria de jacarandá de apurado gosto, camas, aparadores, mesa elastica, lavatorios, guarda louça, quadros, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, lanternas, candelabros, serpentinas, preparos de cosinha etc., etc., assim como

Joias e escravos peças.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 11 do corrente.

DE

VIDROS.

Na rua do Vigario numero 10.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de vidros sem limites consistindo em copos, calices, copinhos brancos e de cores ao correr do martello, no mencionado dia as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO

Terça-feira 11 do corrente ao correr do martello

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Domingos Alves Matheus fara' leilão de 100 caixas de velas stearinas em lotes a vontade dos Srs. compradores no armazem do Sr. Annes, as 11 horas em ponto do referido dia.

Avisos diversos.

— D. Maria Vicencia de Paula e Cunha retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia tres filhos menores.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

LOTERIA.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, e casas commissionadas do costume.

O dia impreterivel da extracção sera' designado logo que se tenham vendido boa parte dos bilhetes. As sortes serão pagas logo que sejam distribuidas as listas. O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia, que saiba cosinhar e engommar. agradando paga-se bem : na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Desappareceu do engenho Serraria, em Jaboatão. no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, côr fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos. E' carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro : quem o quizer apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá de seu senhor abaixo assignado uma boa gratificação.

Felippe de Souza Leão.

— Aluga-se o andar com sotão na rua da Cadeia do Recife n. 7, proprio para homem solteiro ou escriptorio : quem o pretender dirija-se a loja do mesmo sobrado.

— Um homem vindo ha pouco de Portugal, offerece-se para ensinar em qualquer engenho a primeiras lettras e a traduzir francez : a tratar na rua larga do Rosario, loja de louça.

— O Sr. Pedro Alexandrino Machado tem uma carta vinda do Rio de Janeiro : na rua da Saudade casa n. 21.

— Antonio Pacheco, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa, quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 51.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Dias Alves do Quintal, a negocio do seu interesse, na rua dos Martyrios n. 36.

— Antonio Botelho do Amaral retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez, ou brasileiro que tenha alguma pratica de venda, na rua Augusta n. 14.

— Precisa-se 3:000$000 a premio dando-se por hypotheca um predio de maior valor livre e desembaraçado, quem quizer dar annuncie por este *Diario*.

— O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro : a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

— A Sra. Albina de tal que a mais de tres mezes deixou fechada a casa que occupava na rua do Alecrim n. e consta existirem dentro alguns trastes. Esta senhora reside hoje no Cabo ou Escada, sendo ama do Sr. Jorge de tal hespanhol, queira vir quanto antes entregar a chave da referida casa e o aluguel vencido evitando assim despezas judiciaes.

Attenção.

O abaixo assignado acha-se dirijindo uma casa no pateo do Carmo n. 6, onde convida a todos os seus freguezes e demais pessoas, que gostam de roupa barata para virem ver neste lugar roupa por medida por preço muito commodo, e para isto passa á expor as obras e os preços :

Casaca do melhor panno possivel a 35$.
Idem de panno mais baixo a 30$.
Idem de panno mais baixo ainda a 28$.
Sobrecasaca tambem de panno muito fino a 40$.
Idem de panno mais baixo a 30$.
Idem de panno mais baixo ainda a 25$.
Calça de brim branco muito fino por medida de 5$ a 6$500.
Palitós, calça e collete de casemira de côr a 35$.
Colletes pretos de gorgurão, colletes de côres muito finos, palitós saccos de panno, palitós sobrecassacados tambem de panno, palitós sobrecasacados e saccos de alpaca, calças pretas de casemira, de côr, etc. Tudo por preço muito commodo, que á vista do freguez todo o negocio se fará.

Lauriano José de Barros.

Guimarães & Luz.

Em consequencia de estarem na liquidação do fiado pedem a todos os seus devedores o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos na mesma loja onde foram contrahidos ou na falta disso poderão pagar ao Sr. Manoel Carlos Maia, a quem temos dado todos os poderes para obrar amigavel ou judicialmente caso seja necessario, para os que quizerem pagar amigavelmente marcamos o praso de sessenta dias, e os que não pagarem até esse tempo não se queixem do resultado.

— Quem perdeu um cordão de ouro, traga os signaes, lugar e tempo em que foi perdido, a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para serem confrontados e entregues.

— O abaixo assignado tendo de ir ao Passo de Camaragibe a tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores bastante os Srs. Manoel José de Farias, João Joaquim Alves e Moreira & Ferreira.

Speridião Barbosa da Silva.

— Roga-se ao Sr. secretario da veneravel confraria de Nossa Senhora do Livramento, se digne responder ao officio que a aquella confraria foi dirigido, relativamente ao contrato que ella fez, com o fallecido Caetano : visto que S. S. já foi autorisado em sessão da mesa regedora para responder ao citado officio.

— O abaixo assignado faz publico que a casa da rua de Hortas n. 6, lhe está hypothecada por escriptura publica, e não consente na venda de dita casa, sem que seja embolçado de seu capital e juros vencidos. Recife, 8 de junho de 1861.

Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos que ha de ter lugar no dia 11 do corrente mez, ha de continuar a arrematação do engenho Brum por arrendamento, a qual foi interrompida nas audiencias de ultimo de maio proximo passado com as mesmas condicções com que foi principiada.

Aviso

Roga-se a todos os devedores da firma social de Campos & Lima da loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio, hoje pertencente a firma social de Camargo & Silva tenham a bondade de vir a mesma loja saldar suas contas até o fim do corrente mez, do contrario passarão pelo desgosto de ver seus nomes por extenso nesta folha, sem excepção de alguem.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cozinheiro.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio de sua profissão ; na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava, a qual cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, lava bem tanto de varrela como de sabão, e faz todo o serviço ; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— E. A. Ryder, subdito britannico, vai para Europa.

— Na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar, copia-se admiravelmente musica por preço razoavel.

Aviso religioso.

Avisa-se aos devotos do glorioso Santo Antonio do convento desta cidade que a festa deste Thaumaturgo Serafico foi transferida para o dia 24 do corrente, dia que será solemnisado com toda a pompa possivel. Este aviso tem por fim tambem convidar aos mesmos devotos para a assistencia das trezenas, que principiarão no dia 11 do corrente, sendo no mesmo ás 6 horas da manhãa levantada a bandeira. Convento de Santo Antonio do Recife 8 de junho de 1864.

Fr. Francisco de Santa Candida,
Presidente.

— Os administradores da massa fallida de Garrido & Veiga rogam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes seus titulos de credito no termo de 8 dias, levando-os á casa de D. P. Wild & C, afim de poderem proceder na forma do art. 859 do Cod. do Com.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago de vir a rua das Cruzes, taberna n. 41 A, para o negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para fazer qualquer escripta por partidas dobradas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua do Cabugá n. 8.

Pelo Paquete Oneida

sacca-se qualquer quantia sobre Lisboa e Porto, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9.

— Alugam-se os altos do predio da rua de Apollo n. 26, com capacidade para um grande collegio por ter os commodos seguintes : no primeiro andar 2 grandes salas, 1 quarto, 1 pequena sala e 1 grande salão, tendo neste, cano de despejo ; no segundo andar 2 salas, 4 quartos e terraço : no terceiro andar sala de jantar, 1 despensa, 4 quartos pequenos, grande cozinha, com cano para despejo e esgoto de todas as aguas, é muito arejado por ficar em quina e ser todo corrido de janellas e portas no oitão ; quem o pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, no segundo andar.

— O abaixo assignado pede desculpa aos seus amigos da falta que commetteu em não despedir-se pessoalmente de cada um, e offerece-lhes de novo seus serviços na provincia da Parahiba, pois segue no Jaguaribe hoje 7 de junho.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

— Aluga-se um moleque proprio para serviço de casa de familia, ou casa de pasto ; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Na rua do Queimado n. 29 se dirá quem precisa de uma escrava sem vicios para o serviço de uma casa de mui pouca familia.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

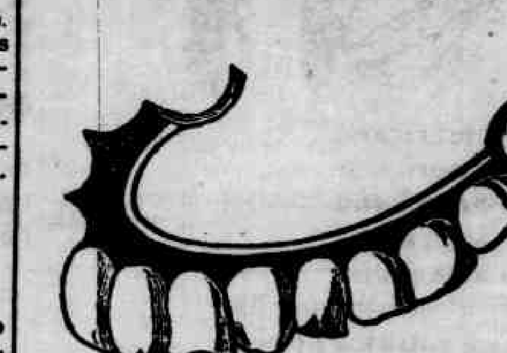
— No dia 10 do corrente, as 2 horas da tarde, em casa do Sr. Dr. juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio tem de ser arrematada uma marqueza com assento de palhinha, 2 banquinhas, 2 cadeiras com assento de palhinha, e 1 lavatorio, tudo de amarello, por execução de Manoel do Amparo Cajú & C. contra America Theodora Brasileira.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 10, com grandes commodos para familia, forrada e bem acabada ; a tratar com José Ignacio Avilla, na rua Nova de Santa Rita n. 43.

— Os administradores da massa fallida de Castro & Amorim, pelo presente convidam a todos os senhores credores a apresentar-lhes seus titulos de credito, afim de poderem proceder como determina o art. 859 do Cod. do Com., devendo esta apresentação ter lugar no prazo de 8 dias, em casa dos administradores Vaz & Leal.

— Pede-se ao Sr. Luiz Francisco de Moraes que dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, para lhe ser entregue uma carta de importancia.

Dentes artificiaes.



A viuva Jane, dentista, achando-se restabelecida dos seus longos encommodos de saude, continua a trabalhar por sua arte e desde já offerece ao respeitavel publico os seus serviços com a perfeição bem conhecida de seus numerosos freguezes, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, não recebendo paga alguma de qualquer trabalho tendente a sua arte, sem que fiquem plenamente satisfeitos. E especialmente das senhoras de quem a annunciante espera protecção e *preferencia, pela maior franqueza e menos acanhamento que é mais natural terem com o fino trato de uma pessoa de igual sexo, mais delicado e conseguintemente preferivel a uma senhora.* A annunciante tambem vende dentes artificiaes avulsos.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio : no escriptorio da commandita, praça do Corpo Santo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhaem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello ; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento ; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda ; senzalla para habitar trinta casaes ; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão ; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro : todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana ; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha ; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

A 1:800 reis o corte

De meias cazemiras de quadrinhos, de novos padroens de cores claras e escuras na loja, da esquina da rua do Livramento numero 2 que voltapar a rua dopadrè

O constante barateiro.

em seu armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vende-se superior madapolão largo com avaria a 5$ a peça, toalhas de algodão alcoxoadas para mãos a 500 rs. cada uma.

Só o constante barateiro,

em seu armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vendem-se finissimos vestidos de cambraias brancas com 2 e 3 babados, ricamente bordados, para o diminuto preço de 7$ cada um.

— Vende-se uma escravinha preta de 8 annos, muito linda, e esperta, com principios de costura, rua da Penha n. 24

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado ; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia : de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompta m-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

José de Jesus Moreira & C.

N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de 800 rs a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras ; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes ; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario n. 54 da Boa-Vista : quem pretender, dirija-se a mesma.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs. ; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber : chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, fitas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lençoes de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

Armazem de fazendas.

19 — Rua do Queimado — 19

COBERTAS
de chita a chineza, pelo preço de 1$800.
LENÇOES
de panno de linho pelo barato preço de 1$900.
TOALHAS
de fustão para mão, cada uma por 500 rs.
CALCINHAS BORDADAS
para meninas e meninos a 2$200 cada par.
ALGODAO' MONSTRO
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Brámante de linho
com 10 palmos de largura a 2$200 a vara.
Cortes de casemira.
Cortes de calça de casemira de cor a 5$.
Chita a 220 rs.
Chita franceza escura pelo preço de 220 rs.
Lenços, a duzia,
brancos e com sacadura de cor a 1$600 e 1$800.
Chales a 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.

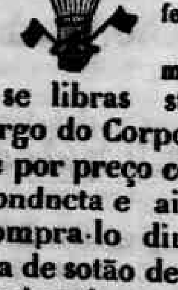
— Vende-se a dinheiro ou a prazo a loja de miudezas da rua do Crespo n. 3 ; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça : na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cemento hespauhol,

Para saldar todo e qualquer objecto quebrado como seja, marfim, marmore, madreperola, porcelana e outras qualidades de louça fina e ordinaria, prova d'agua e de calor, preço 1$ o frasco : na travessa da rua das Cruzes n. 4, e na rua da Cadeia n. 15.



Balões de papel de seda coloridos com letreiros de differentes tamanhos proprios para festejo de Santo Antonio e São João, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife armazem numero 14.

— Vendem se libras sterlinas : na commandita largo do Corpo Santo.

— Vende-se por preço commodo um preto de boa condncta e ainda moço : quem quizer compra-lo dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas n. 15, que achara' com quem tratar.

Farelo.

No armazem n. 30 da rua da Madre de Deos, confronte a botica ingleza, ha muito bom farelo em saccos, chegado ultimamante, para vender as porções ou a retalho.

J. Praeger & C.

em liquidação.

Na rua da Cruz n. 11, vendem,

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1|4 e 1|2 latas,
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1|2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tinturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

— Furtaram ha poucos dias do armazem n. 36 da rua da Cadeia, uma peça de panno azul, o qual panno tem algum algodão misturado com a lãa como se pode ver desfiando-se e é trançado como casemira: quem der noticias exactas de dita peça no referido armazem sera' generosamente recompensado

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e do peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Massas de Lisboa, recentemente chegadas, em caixas de uma arroba, sortidas: vende-se pelo diminuto preço de 3$, no armazem do Sr. Annes, fronteiro a alfandega.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição: dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, que achara' com quem tratar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Ensino particular.

O academico Menelão dos Santos da Fonsec, Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto e curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— José Victorino de Paiva participa ao respeitavel corpo de commercio, que vendeu ao Sr. João de Siqueira Ferrão o seu estabelecimento da rua do Cabugá n. 2: quem com o mesmo tiver contas com titulos vencidos, ou contas de livro, compareça no prazo do seis dias para tratar de seu embolso com João de Siqueira Ferrão, rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se por aluguel de um preto ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 51.

— Seraphim Justino da Silva Peixoto vai ao Pará.

— Rua da Imperatriz n. 4, taberna, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Aluga-se um terceiro andar; na rua Nova n. 23, loja.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— Deseja-se comprar uma escrava para serviço interno; na rua da Imperatriz n. 18.

— Hermenegildo da Costa, Brasileiro, segue para fóra da provincia.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Precisa-se fallar ao Sr. Deodato Camargo, que morou no Campo-Verde, nesta typographia.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, que prove sua boa conducta, e que tenha alguma pratica; no largo da Santa Cruz n. 16.

Joseph Elias Machado Freire master carpenter with Steeks for Ships-building, in the new Street of My Rita Where he can be found for all Works of his art.

— Rita Jeronima de Mendonça Pereira, viuva do finado Marcelino Antonio Pereira, está procedendo a inventario dos bens deixados por o mesmo finado pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito; e por isso pelo presente convida aos credores de seu casal a virem justificar seus creditos perante o mesmo juizo.

— Carlos J. Justins, Thomaz Potts, Luiza Halle e tres menores, inglezes seguem para a Europa.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Permuta-se por escravos ou predios nesta cidade um grande sitio que pode render de dous a tres contos de réis, muito perto desta cidade; tambem se venderá recebendo seu valor em fazendas, visto seu proprietario ter necessidade de ir para fóra: a quem convier, annuncie.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

LAVADRIRA.

Na rua da Cadeia Velha n. 35 precisa se de uma preta de idade e capaz, unicamente para lavar, para uma casa de pouca familia.

— Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se comprar uma preta de boas qualidades para tratar de meninos.

— Precisa-se de 5:000$ a premio sobre hypotheca de uma propriedade que se acha livre e desembaraçada: a tratar na rua de Aguas Verde n. 102.

Aviso.

Roga-se encárecidamente, a' todos os senhores vigarios, delegados, subdelegados, proprietarios de engenhos ou outras pessoas que souberem se ainda existe e onde, o Dr. José Coelho de Oliveira, filho do fallecido escrivão Coelho, enviem suas informações a' praça da Independencia ns. 6 e 8 em carta fechada com a inicial—C. Esse senhor morou ha dous ou tres annos no Cabo e na Escada. Pagar-se-ha toda a despeza que se fizer com documentos relativos a' sua vida ou morte, e gratificar-se-ha generosamente.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— A marqueza do Recife sientifica e roga a todos os senhores proprietarios de casas desta praça cujos solos pagam fôro ao extincto vinculo do hospital do Paraizo, que venham pagar os fôros vencidos até julho de 1859, sendo que só dessa data em diante é que devem pagar aos diversos herdeiros com quem foram divididos; igual pedido faz aos senhores de engenho que tambem pagam fôro que venham saldar os seus debitos até maio de 1860, datas em que foram julgadas as partilhas e sobpartilhas.

— Claudio Dubeux despedio o seu caixeiro Joaquim Marques Soares.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico quo chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

No collegio de N. S. do Bom Conselho precisa-se de um cosinheiro e um criado para o serviço interno, preferindo-se escravos.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

CONVITE.
Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convidam a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a sala do primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 11, por cima do seu estabelecimento, a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitaria, para que tem com todo o asseio preparada com rica mobilia, mesas de marmore e illuminada a gaz, advervindo que serão servidas com toda a promptidão e preços modicos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Aviso.

Campos & Lima, tendo completado todos os meios brandos e conciliaveis com seus devedores, não lhe é possivel, a bem de seus interesses, continuar a serem mais condescendentes, porque muitos tem completamente abusado; portanto tem autorisado o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro para cobrar de todos amigavel ou judicialmente: julgamos com este novo proceder não offender aos nossos devedores.

— Aluga-se uma sala com tres quartos, propria para escriptorio, ou para familia por ter boa cozinha: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos que ha de ter lugar no dia 7 do corrente mez, ha de continuar a arrematação do engenho Brum por arrendamento, a qual foi interrompida nas audiencias do ultimo de maio proximo passado com as mesmas condicções com que foi principiada.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia; na rua da União n. 40.

— Sebastião Lopes Ferreira, Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro propõe-se a ensinar alguns preparatorios: quem quizer utilisar se de seu prestimo dirija-se a rua Formosa n. 31.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 23, segundo andar.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma taberna no bairro da Boa-Vista ou S. Antonio: quem tiver annuncie por este *Diario*.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Attenção.

Vende-se um optimo escravo bom carreiro, cozinha o diario de uma casa, com bastante praticas de criado por saber tratar muito bem de cavallos e de arreios: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Góes & Basto.
Rua do Queimado n. 46.

Despacharam grande porção de duzias das melhores camisas inglezas toda de linho pregas largas, que estão vendendo por barato preço como é costume para bem servir aos freguezes.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escossesa (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10.
Loja de 4 portas, vende-se:

Superiores chapeos para senhora a 12,000.
Superiores cortes de filó bordado para vestidos de senhora a 14$ e 15,000.
Superiores cortes de seda preta para vestidos de senhora a 40$ e 50,000.
Superior velludo de todas as cores o covado $.

— Na rua do Queimado n. 41, quina de Congregação, vendem-se paletots de casemira, alpaca e riscado, por todo preço para acabar, calças de casemira pretas e de cores, colletes de setim, casemira e fustão por metade do seu valor: aproveitem antes que se acabem.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha): na rua Nova numero 43.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A moda do Porto.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha continuamente sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como, tamancos de vaquetas feitos a moda do Porto, para todos os tamanhos.

Farinha de mandioca, o melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

— Continúa a estar para se vender o engenho Caramurú na comarca do Cabo, e para se arrendar o engenho Santa Cruz na mesma comarca: quem os pretender, dirija-se ao coronel Lamenha, que fará todo negocio, até mesmo por permuta com casas nesta praça.

Vende-se no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14,

manteiga ingleza flor a 800, 720 e 640 rs., em barris a 600 rs., bolachinha ingleza a 2$800, e em libra a 160 rs., espermacete a 680 em caixa, e em libra a 720, queijos do vapor a 1$800 e 1$700, farelo a 3$ a sacca, palitos do gaz a 320 a duzia, arroz a 3$ a arroba, e em libra a 100 rs., toucinho de Lisboa a 9$ a arroba, e 320 a libra.

Admiração!

Na rua Direita n. 99 vendem-se queijos muito frescos á 2$200, presunto muito novo á 230 rs. a libra, talharim a 320 rs. a libra, e outros muitos generos que seria enfadonho annunciar-se.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Vende-se por todo preço para acabar.

Na rua do Queimado n. 41, loja da quina da Congregação, alem de muitas fazendas que admira pela barateza, menciona-se as seguintes: cortes de seda com babados com pequeno toque de mofo a 20$, ditos de boa seda com 18 covados a 6, 10 e 12$, seda de todos os padrões, covado a 500 e 1$, grosdenaples de cores muito encorpado a 1$200 o covado, dito preto muito superior com pouco mofo a 1$500, lãazinhas para vestido a 320 o covado, cortes de cambraia bordados brancos e de cores a 2$800, cassas de lindos padrões a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas, lindos padrões, escuros e claros, covado a 220 e 240 rs., ditos estreitos, tintas fixas a 160 rs. o covado, alpaca de seda, delicados padrões, a 400 rs. o covado, cazaveques de cambraia muito finos a 6$, ditos de mussulina a 10$, ditos de seda superior a 16$, capotilhos de seda a 6$, de retroz a 4$, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, chapeos de seda muito lindos para meninas e meninos a 6$ e 4$500, para senhora a 6$, e muitas fazendas que só á vista se admira.

A 200 rs.

Gravatas de seda de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 2$200.

Cortes de seda para colletes pretos e de cores: na rua do Queimado n. 47.

A 1$200.

Chales de lãa pretos: na rua do Queimado numero 47.

A 480 rs. o covado.

Gangas de cores para calça; na rua do Queimado n. 47.

A 1$000.

Gravatas de setim pretas; na rua do Queimado n. 47.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala n. 42.

Cortes de calças a 3$.

Cortes de calças de brim trançado muito fino de purissimo linho, com seda de listras e quadrinhos de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$ cada corte: na rua do Cabugá loja n. 8, de Burgos Ponce de Leon.

Largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Vende-se macarrão, aletria e talharim branco a 200 rs. a libra, dito amarello a 400 rs., manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720: na mesma casa compram-se jornaes a 3$840 a arroba.

Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se

Champagne.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza dita.
Oléo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verdete de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Linhas em novello.
Panno de algodão para saccos.
Ancoras e correntes de ferro.
Um sortimento de ferro inglez.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos moderaos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

FABRICA Industria Pernambucana.

A fabrica Industria Pernambucana fez o deposito de seu sabão no armazem de Francisco L O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, onde se venderá em grosso e a retalho por menos preço que em qualquer outra parte. Este sabão fabricado pelo novo processo ultimamente descoberto em Hespanha, onde sempre se fabricou o melhor sabão tem a vantagem sobre outros de não cortar a roupa pela grande quantidade de barrilha que nesses outros contem.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma armação em bom estado e envernisada, e tambem se traspassa a chave da casa aonde ella está collocada, por preço commodo; na rua do Rangel n. 18, a tratar defronte, sobrado novo n. 25.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, essencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs, a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Vinhos engarrafados

Termo.
Cóllares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

PECHINCHA

Cortes de saia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chegaram ultimamente do Rio de Janeiro alguns volumes da bem escripta obra de Monsenhor Muniz Tavares sobre a revolução de Pernambuco de 1817. Não havendo aqui mais exemplares alguns, julgou-se util fazer vir dalli os exemplares que restavam pela procura que muitos faziam. Acha-se á venda na livraria dos Srs. Nogueira de Souza & C., rua do Crespo n. 2.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita lola de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma casa em Olinda, na rua do Coxo, com os seguintes commodos: 2 salas de frente, 4 quartos e sala de detraz: a tratar no pateo do Carmo da mesma cidade, em casa de Lourenço Guedes Alcoforado.

— Vende-se a historia universal de Condé, as obras completas de Chateaubriand, e a historia dos Gerondinos por Lamartine, obras todas novas; nesta typographia se dirá quem vende.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Fazendas baratas.

A 4$000.

Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$500.

Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.

A 160 rs.

Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.

A 100 rs. o covado.

Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$ o covado.

Setim macáo preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 2,200 rs.

Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 4$600, 4$800 e 5$200.

Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calçado barato

Na loja n. 39 da praça da Independencia vendem-se por baratos preços os seguintes calçados;
Borzeguins para homem a 3 e 7$.
Ditos para rapaz a 3$.
Ditos para senhora a 2 e 4$.
Ditos para menina a 1$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 2, 3$ e 4$000.
Sapatões de lustre para homem a 3$500.
Ditos de dito para rapaz a 3$.
Sapatos de trança a 1$200.
Ditos de lustre para senhora a 600 rs.
Ditos de marroquim para criança a 500 rs.
Sapatos de borracha a 1$.
Assim como outros calçados que se venderão por muito barato preço.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre os está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, porque estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia Branca numero 16.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Balões

de mussulina para meninas a 3$000: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Candieiros Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20 loja do Vianna.

— Vende-se um escravo bonito, perfeito carreiro e serrador: para tratar, na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma bonita mulata que sabe cozinhar e engommar: quem a pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 62, sobrado.

— Na rua do Imperador n. 28, vendem-se e alugam-se em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas por preço commodo.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Recife, sendo na melhor rua do commercio a tratar daquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

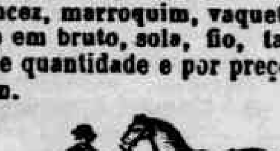
Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo russo, bonita figura, andador debaixo a meio bem caroudo, proprio para viagem ou carro, pois já foi experimentado em uma e outra cousa.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta feichada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Vende-se uma porção de barris vasios: no pateo de S. Pedro, n. 6.

— Sapatos de borracha a 1$500: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas dr seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outra muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penho

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

LUXO E VAIDADE

Drama em 5 actos

do

Sr. Dr. Macedo.

Acha-se á venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões. Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pomada franceza a 60 rs.

Só na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, de Burgos Ponce de Leon, se está vendendo comestique a 60 rs. cada pão excellente para alisar e lustrar cabellos.

— Vendem-se cylindros americanos para padaria, novamente chegados, por preços commodos ; a tratar na rua Direita n. 84.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500 : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões ; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel : tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par : a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo : a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito bonita e innocente, e bem principiada em habilidades : na rua da Cadeia Velha n. 35, se dirá quem vende.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendedo a qualidade.

Algodão da Bahia

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito no escriptorio de Marques, Barros & C. ; esta fazenda superior é muito propria para saccos de engenho e roupas de escravos.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça : na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de baixo, com boa casa para morada de familia, terras de plantação e para capim, arvores de fructo, bastante e bom pasto para gado : quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25 para tratar.

Devoto Christão.

Este livrinho alem da doutrina christãa, modo de ouvir missa, confessar-se, orações para viver honestamente, tem as novenas para todos os santos e santas, inclusive a trezena e novena de Santo Antonio, tudo quanto é necessario para as festividades do Rosario, muitas orações a Nossa Senhora, modo de fazer a via-sacra, etc., etc. : vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs. cada exemplar.

Farello de Montividéo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e ó mais proprio para substanciar animaes ; é para acabar : no largo da Assembléa n. 15 trapiche Barão do Livramento.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende ; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram ; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs. : na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas ; comprando-se peça se fará algum abate : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores mechinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

E' de graça:

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé : a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Sortimento de paletots de alpaca preta e de cor a 3$500 e 4$, ditos pardos a 5$. ditos de brim de cór a 3$500 e 4$, ditos de ganga de cór a 3$800, ditos de brim pardo a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira saccos a 5$500 e 6$, ditos de alpaca amarella a imitação de palha de seda a 4$, ditos de bramante brancos a 3$500 e 4$, 4$500, ditos de casemira muito finos saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos com golla de velludo a 20$, de alpaca preta superior a 10$, ditos de panno preto a 22$ e 24$, colletes de fustão branco a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cor a 5$, ditos de setim preto a 4$500 e 5$, ditos de velludo preto e de cor a 8$, 9$ e 10$, calças de casemira preta e de cor a 4$500, ditas finas a 8$, 9$ e 10$, ditas de brim de diversas qualidades, ditas de ganga, ditas de princeza preta, diversas qualidades de roupas para menino, camisas francezas a 1$500, 1$800 e 2$, ditas finas e de fustão a 2$500, chapeos francezes de diversas qualidades e preços, ditos de sol de seda a 6$500 e 7$. E outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que seria enfadonho mencionar.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateiros, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par ; a ellas, antes que se acabem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [cal]ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um : na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Cera de carnauba,

qualidades superiores : no largo da Assembléa n. 15. trapiche Barão do Livramento.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho : os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Farinha

a 2,000 rs. á sacca.

Chegada ultimamente do Maranhão : vende-se no armazem da rua da Madre de Deus, n. 4.

— Vende-se a armação de taberna da rua da Praia n. 42, propria para qualquer principiante por ser pequena e barata : a tratar em frente numero 35.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque : a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Escravos fugidos.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do serão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria ; bonita figura teve bexigas a dous mezes, tem dentes alimados pouco signal de barba representa ter 24 a 26 annos de idade, julga-se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender levalo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. 1 e 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho Caiará, levando um cavallo pedrez, o escravo de nome Juvenal, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, testa grande, pequeno buço e muito pequena pêra ; de estatura regular, olhos muito vivos, côr preta, dentes perfeitos, pés pequenos, muito desembaraçado e falla correntemente. Já servio em um vapor de guerra *Pirojá*, e no brigue *Xingú*, como praça d'armada e com o nome de João Francisco da Silva Armonia. Quem o pegar e o entregar na casa de detenção ao Sr. tenente-coronel Carneiro Monteiro, administrador daquella casa, ou a seu senhor no dito engenho Caiará, será generosamente recompensado.

Recife, 8 de junho de 1861.

— Fugio no dia 26 o preto João de Angola, que representa de 30 a 40 annos de idade, corpo regular, olhos papudos, e o melhor signal é ter uns calombos na barba e por baixo do queixo, que por essa causa anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, tem sido ganhador de rua, e costuma a embebedar-se : quem o pegar, leve ao seu senhor D. S. Campos, rua do Imperador n. 28.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes : Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues : João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira : João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato : Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino : Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura : quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª loteria, concedida a beneficio do collegio de Papacaça, extrahida em 8 de junho de 1861.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	40$	163	5$	383	5$	545	5$	713	5$	893	5$	1089	5$
7	5$	68	—	86	—	59	—	14	—	917	40$	91	—
8	—	72	—	92	—	61	—	29	—	18	10$	93	—
11	—	75	—	93	—	62	800$	30	—	20	5$	1102	10$
13	—	80	—	97	—	64	5$	31	—	33	—	3	5$
15	—	90	—	99	—	65	—	36	—	34	—	4	—
16	—	98	—	400	10$	67	—	37	—	36	—	8	—
25	—	204	—	7	5$	68	—	47	—	39	—	10	—
29	—	5	—	9	—	70	—	48	—	44	—	13	—
30	—	11	—	11	—	76	—	50	10$	47	—	18	10$
32	—	12	—	13	—	80	—	54	5$	50	—	26	5$
35	—	13	20$	15	—	81	—	55	—	62	—	34	—
41	—	26	5$	21	10$	88	—	63	—	64	—	35	—
45	—	28	20$	26	5$	97	—	66	—	73	—	37	—
48	—	32	5$	28	—	99	—	67	400$	74	—	39	—
49	—	38	—	33	—	603	—	77	5$	77	—	40	—
51	—	40	—	37	100$	9	—	78	—	83	10$	46	—
53	—	51	—	38	5$	15	—	82	—	88	5$	50	40$
55	—	52	—	45	10$	16	—	83	—	89	—	51	5$
68	—	57	—	48	10$	17	—	86	—	91	—	61	—
74	—	63	—	52	5$	19	—	88	—	92	10$	62	—
77	—	69	—	56	—	21	—	91	—	95	5$	70	—
93	—	70	—	58	—	22	—	800	—	98	—	73	—
94	—	73	—	62	—	33	—	4	—	1001	—	74	—
100	—	77	—	76	—	34	—	5	—	5	—	75	—
8	—	84	—	78	—	41	10$	8	—	11	—	79	20$
11	—	88	—	85	—	44	5$	10	—	14	—	81	5$
13	—	300	—	87	—	45	—	11	—	19	—	88	—
18	—	2	—	89	—	48	—	14	20$	27	—	90	—
22	10$	10	—	90	—	49	—	16	5$	32	—	1207	—
30	10$	18	—	506	—	59	—	22	—	35	—	17	—
32	5$	22	—	8	—	65	—	24	200$	37	10$	23	—
33	—	24	—	13	—	66	—	31	5$	38	5$	25	—
34	—	27	—	14	10$	68	—	47	—	39	—	27	5:000$
38	—	35	—	15	5$	70	—	51	—	45	—	31	5$
39	—	36	—	18	—	73	—	53	—	47	10$	32	—
42	—	37	—	19	—	79	—	58	—	50	20$	33	—
44	—	51	—	20	—	80	20$	67	—	51	5$	35	20$
45	—	52	—	30	10$	83	5$	68	—	55	—	40	5$
46	—	54	—	31	5$	88	—	74	—	56	—	43	—
47	—	55	—	33	—	94	—	76	—	61	—	48	—
50	—	58	—	35	—	95	—	77	—	62	—	54	—
55	—	59	—	37	—	96	—	79	—	78	—	55	—
58	—	68	—	42	—	99	—	87	—	80	—	56	—
59	—	81	—	44	—	701	—	90	—	85	—	68	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1271	5$	1466	5$	1661	5$	1863	5$	2097	5$	2259	5$	2430	5$
79	—	83	—	65	10$	9	—	99	—	61	—	35	—
81	—	85	—	67	5$	72	—	2103	—	62	—	36	—
82	—	86	—	68	—	79	—	4	—	65	—	40	—
95	—	87	—	69	—	82	—	10	—	74	—	46	—
1301	—	99	—	73	—	83	—	17	—	76	—	51	—
5	—	1503	—	85	—	87	—	18	—	80	—	53	40$
8	—	6	—	87	—	88	—	23	—	81	—	54	5$
15	—	8	100$	91	—	90	40$	25	—	87	—	57	—
16	—	12	5$	93	—	97	5$	27	—	91	—	61	—
19	—	21	—	1700	—	98	—	30	—	2304	—	62	—
23	—	33	20$	3	—	1901	—	38	—	7	—	66	—
35	—	40	5$	6	—	6	—	43	10$	10	—	67	—
36	—	48	—	8	10$	9	—	45	5$	11	—	70	—
38	—	50	—	13	5$	12	—	49	—	17	—	75	—
39	—	58	—	21	—	14	—	52	—	21	—	80	—
44	—	61	—	37	—	25	—	53	—	23	—	87	20$
45	—	62	—	44	—	26	20$	57	—	25	—	88	5$
46	—	63	—	53	—	28	10$	72	—	35	—	89	—
47	—	66	—	54	—	32	5$	73	—	37	—	93	20$
48	—	68	10$	56	—	33	—	74	—	40	—	99	5$
52	—	69	5$	58	—	48	—	81	—	41	—	2501	—
55	—	72	—	60	—	49	—	83	—	42	—	2	—
65	—	73	—	61	—	51	—	91	10$	44	—	5	—
67	—	76	—	63	—	56	—	94	5$	49	—	6	—
80	20$	91	—	66	—	63	—	95	—	51	—	10	—
82	5$	93	—	73	—	67	—	2200	10$	61	—	17	—
85	—	94	—	76	—	74	20$	3	5$	65	—	22	—
87	—	97	—	80	—	80	5$	4	—	73	—	25	10$
99	—	98	—	82	—	91	10$	7	—	74	—	28	5$
1400	—	99	—	83	—	96	5$	10	—	76	—	29	—
6	—	1601	—	86	—	99	—	14	—	83	—	34	—
7	—	9	—	87	—	2004	—	15	—	85	—	36	—
18	—	17	—	89	—	9	—	18	—	86	—	43	—
21	—	19	—	95	—	17	—	20	—	87	—	49	—
27	—	24	—	1804	—	34	—	22	—	95	—	50	—
28	—	27	—	17	—	37	—	25	—	98	—	53	—
31	—	34	—	22	—	38	10$	29	—	2401	—	58	—
37	—	36	—	29	—	46	5$	30	—	4	—	63	100$
39	—	46	—	30	—	51	—	31	—	6	—	64	5$
43	—	47	—	34	—	57	10$	32	—	7	—	74	—
45	—	52	10$	38	—	66	5$	35	20$	9	—	75	10$
55	—	54	5$	45	—	80	—	36	5$	16	—	92	5$
60	—	55	—	49	—	81	—	49	—	25	—	93	—
65	—	59	—	52	—	95	—	57	20$	28	—	94	40$

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria—1861.

Litteratura.

O ultimo castello.

III

(Continuação.)

— Senhor, (visto como me chamaes mademoiselle), isto é muito serio—vós sois meu prisioneiro e eu vos guardo.—Quanto aos quatrocentos mil francos, vós m'os deveis pelo motivo muito simples de que os despendestes e que elles eram meus, eis-ahi tudo!

— Confesso-vos que perco a cabeça....

— Entretanto é muito simples.

— Não tanto!

— Recapitulemos: comestes em Paris oito centos mil francos ?....

— É verdade; mas meu pae tinha-me deixado esses oitocentos mil francos.... com o que me pertencia.

Já vejo que lestes mal o testamento; minha tia Champiot, vossa mãe, tinha levado quatrocentos mil francos ao general, o qual não lhe tinha levado em troca mais do que sua espada, suas adragonas, a cruz de official da Legião de honra.... e o castello de S. Thomé.

— Ah! o castello!—exclamou triumphantemente Juliano.

— Sim, custa pouco mais ou menos quinhentos francos por anno de despezas, e só rende duzentos—calculae.... Porém minha tia Champiot achava que o general valia bem quatrocentos mil francos, e não regateou. Morrendo, pois, o general, senhor, deixou-vos o dote de sua mulher morta antes delle, e o de vossa mulher, que meu pae, morto tambem antes delle, lhe confiára! —tudo isto fazia certamente oitocentos mil francos, de que não podieis dispor sem meu consentimento. Ora, esse consentimento eu sempre o dei! Comieis meu dote antes, era uma garantia de que não o comerieis depois...., sómente, eu vo-lo repito, tudo isto era com a condição subentendida que me desposarieis!.... desposae-me.... e estaes livre!

— Que furor de casamento tem esta menina! —pensou baixinho Juliano; depois, reflectiu que quem tinha uma tal linguagem, devia ter pressa em chegar á um fim, e que mui provavelmente sua prima não tendo esperança de achar um outro marido (e *principalmente* um marido como elle), ella não o deixaria facilmente fugir.

— Ora bem!—perguntou Dinah,—estaes decidido?....

— Permitti, mademoiselle.... Primeiro que tudo vós não me amaes, e vos, é perfeitamente indifferente que seja eu ou um outro qualquer que vos despose, com tanto que sejaes desposada; depois....

— Depois, senhor, eu vos farei observar por minha vez que para um homem de bem como sois, isto não é perfeitamente bonito. Quanto á vos amar, a questão não é essa....

— Parece-me que sim....

— Oh! sei muito bem, senhor, que não é essa vossa opinião sincera.

— E como o sabeis?

— Uma amiga me escreveu....

— Uma amiga?....

— Que habita Paris, e á quem tinheis confiado muitas cousas, entre outras esta:

Juliano tornou-se attento.

— Um dia,—continuou Dinah,— Madama de Cernay disse-vos.... por quanto já adevinhastes que é della que se trata:

« Sabeis, meu charo duque, que na marcha em que ides, em breve acabareis vosso patrimonio; —não se chega longe, quando se anda tão depressa...»

— Ao que replicastes negligentemente:

« Ah! senhora marqueza, quando eu estiver arruinado, partirei para as minhas terras, onde sempre hei de encontrar alguma herdeira de provincia, que se julgará feliz de trocar suas herdades e seus moinhos com o castello de S. Thomé e os privilegios que lhe são inherentes. »

—« Como, charo duque, vós, a elegancia, a moda personificadas, vos resignareis a desposar uma provinciana?»

—« Que quereis,—respondestes ainda,—razão de estado,—questão de finança!»

— Mademoiselle,—respondeu seccamente Juliano, nem sempre se faz o que se diz.

— É verdade,—respondeu Dinah,—que tinheis contado com o castello de S. Thomé.

— Escutae, mademoiselle,—diz Juliano com muita dignidade,—posso ter cahido em ridiculos...., entre outros o de crer em um castello nestes tempos de burguezia, em que não os ha mais; posso ter sido de uma negligencia culposa, e me accuso de bôa vontade de ter tido a imprudencia de nunca informar-me do estado real de minha fortuna e do valor deste mosteiro phantastico, no qual eu descançava tão ingenuamente (confesso), para reparar todas as loucuras de minha mocidade;—mas nada de tudo isto póde autorisar quem quer que seja a pagar minha credulidade com ironias, ou gracejos, pelo menos intempestivos. Quero dizer, em todo o caso, não o permittirei.

Isto foi pronunciado com uma intonação tão perfeitamente cortez, mas tão severa, tão glacial, que Dinah perdeu quasi o equilibrio, e só póde pronunciar estas palavras á guisa de desculpa:

— Não comprehendo, senhor...

— Eu o sinto, mademoiselle,—continuou Juliano no mesmo tom;—de mais, eu não dizia isto para vós, que tendes sem duvida muito espirito para saber que nunca se reprehende um inimigo por terra.

— Para quem então o dizieis, senhor?

Juliano achou esta pergunta tão ingenua, que perdeu a seriedade.

— Ora,—proseguiu elle gracejando,—joguemos as cartas na mesa! apraz-vos refer-me preso?—Bem! não examino se tendes esse direito: estou em vosso poder! Por tanto ficarei aqui o tempo que quizerdes empuleirado neste velho tronco de castello. Feitas as contas, não será isto mais que justiça; serei punido por onde pequei.

— Pelo castello?

— Como dizeis, mademoiselle, e querendo responder francamente á vossa franqueza, não vos occultarei, perdoae-me este voto talvez pouco sincero, que minha intenção bem formal é de nunca me casar!

— E por que, senhor?—perguntou Dinah, que tinha readquirido toda a sua indolente tranquilidade.

— Por muitos motivos, mademoiselle, e primeiro é que....

Juliano parou, notando que ia fazer uma confidencia, o que julgou perfeitamente inutil.

— O primeiro?—repetiu Dinah.

— E' por que não quero.

— Este, senhor, dispensa-vos dos mais.

— Assim, mademoiselle, se achaes bem, não tratemos mais disso d'ora em diante.

— Pelo contrario, senhor, trataremos, por que não quero que me julgueis mal,...., e se tenho obrado um pouco singularmente com vosco, é por que eu tinha minha idéa....

— Ah! vós tinheis!....

— Admira-vos?....

— Não, eu vos juro.

— Sim, senhor, eu tivera uma idéa; eis o que eu tinha pensado: Meu primo tem uma prevenção contra as mulheres da provincia; acha-as desazadas, acanhadas, ridiculas, bestas mesmo....

— Oh! mademoiselle!—diz Juliano sorrindo-se á seu pesar.

— Essa idéa, continuou Dinah,—não era minha, era vossa,—vós a tinheis dito á madama de Cernay;—mas eis aqui o que eu tinha pensado...

— Vejamos.

— Visto como meu primo tem ainda illusões... relativamente ao castello de S. Thomé, e prevenções.... relativamente ás mulheres da provincia, por que razão não tentarei eu destruir umas á medida que as outras se desvanecerão?

— Dissestes isto, mademoiselle?

— Sem duvida;—e eu formára o projecto d'aqui reter-vos.... contra vossa vontade....

— E é para isso que me porestes á ferrolho?

— Meu Deus! como me comprehendeis mal! —os ferrolhos eram apenas um meio.

— Mas um meio assaz bom, convireis comigo, mademoiselle.

— Meu fim era, e ainda é, reter-vos aqui pelo unico encanto que aqui achareis; e em caso de cadeias, só quero fazer-vos carregar as do amor: —assim, tranquilisae-vos.

— Tranquilisae-vos, tranquilisae-vos, repetiu Juliano rindo-se; o amor é um credor inexoravel; mas de quem e quando me apaixonarei eu?

— Vosso de *quem* não é galante, senhor, e vosso *quando* é temerario, por que é evidente que condemnado á uma reclusão estreita e severa, privado das vistas de qualquer amigo (por quanto nem sequer vereis Gedeão), não terieis passado o primeiro anno sem que me amasseis, e mal entrasseis no segundo, me adorarieis.

— A' menos, entretanto, que eu vos não detestasse!

— E uma sorte a tentar, mas ha noventa e nove a apostar contra um que o que aconteceria é o que eu vos disse, sempre, bem entendido, com a condição de que não recebereis alguma visita, que não a minha.

— Em uma palavra, me agarrarieis quando eu me entregasse preso?

— E' possivel; em todo o caso, isto vos prova ao menos que vosso *quando* era uma fanfarrice de mancebo e nada mais. De mais, tranquillisai-vos, meu primo (e Dinah disse isto com um accento differente), não vos guardarei aqui,.... sob ferrolhos, mais de um mez, um mez apenas, e depois disto, se me não amardes, abrir-se-vos-ha a porta desta prisão, e ficarei para de tudo que me deveis. Tereis ganhado quatrocentos mil francos em um mez! cem mil francos por semana! trese mil tresentos e trinta e tres centimos, menos uma fracção por dia! Penso que isto é bellissimo?......

— A' ponto, minha prima, que recuso.

— Recusaes?

— Positivamente.

— E porque razão?

— Pela razão de que a polidez criar-me-hia o dever de dizer-vos que vos amo, em quanto meu interesse levar-me-hia a confessar......

— O contrario?......

— Meu Deus! tenho medo......

— Porque em nenhum de vossos calculos, fazeis intervir o amor. Ora, é justamente com a sua intervenção que eu conto para reduzir á nada todas as vossas lindas resoluções; e vejamos francamente, meu primo, porque me não amarieis...... é porque eu sou judia?

— Oh! não,—diz francamente, Juliano, mas...

— Amais a uma outra, a moça do collegio de Bolonha talvez?......

— E' uma questão, minha prima......

— Tendes razão; esqueço que ainda não estamos nas confidencias; porém vós amar-me-heis, meu primo,—vereis! E que lindo casal faremos!.... Eu, em primeiro lugar, sou perita nos gellados de grozelhas, e cosinho-os perfeitamente; sou a famada á dez leguas de circunferencia, e o senhor bispo pede-me sempre que lhe faça os seus!—depois, toco um pouco de harmonica,.......... não muito, mas um pouco. Sou tambem muito habil costureira,...... vede, sou eu mesma que faço os meus vestidos!

E Dinah levantou-se para fazer admirar seu ridiculo traje do anno VIII.

— E além disso,—continuou ella,—crio galinhas perfeitamente,........ tenho um galinheiro soberbo.

— Bom,—pensou Juliano,—o caso é que não as vi na ceia.

— Occupo-me tambem de bichos de seda. o que é bastante divertido! Coser-vos-hei uma *jaquetta*, e ireis colher as folhas......

— O facto é,—diz Juliano com um tom sambeteiro,—que difficil seria resistir á tantas seducções reunidas!....

— Não é assim?—diz Dinah com o ar o mais ingenuo e confiado possivel.

E depois de um momento de silencio proseguio:

— Porém, é tarde, eu vos deixo! Não vos incommodeis á respeito de Gedeão;—elle está melhor deitado que vós!

— Não será muito difficil......

— Vamos, bôa noite, meu primo, nada de sonhos máus, e principalmente preservem-vos os céus da visita de Nossa Senhora de S. Thomé!

Assim fallando, Dinah olhou com um ar timido para fóra, para o lado da torrinha, pôz um dedo na bocca e desappareceu!......

V

Não direi que Juliano era superticioso, mas era accessivel ás idéas fantasticas, excentricas; amava as cousas romanticas, extravagantes, e as procurava com avidez. Havia até mesmo nelle uma tal paixão ou habito (creio que são synonimos), que quando não as encontrava no mundo physico, procurava-as no dominio da imaginação, creando assim, para si só, uma especie de mundo á parte, povoado de estranhas aventuras, de mysteriosos personagens, e de complicações impossiveis!

E' desta maneira que elle acreditava em seu castello de S. Thomé, e que imaginava que ainda era senhor suserano, e, quem sabe mesmo talvez.... que tinha sempre vassallos!

Como quer que seja, uma das primeiras palavras de sua prima, que lhe occorreu ao espirito quando vio-se sosinho foi esta:

« *Principalmente vos preservem os céus da visita de Nossa Senhora de S. Thomé!* »

De certo, repito, Juliano não era superticioso; não acreditava na vinda de algum genio, bom ou máu, na volta de alguma alma....; porém perguntou á si mesmo se o que a legenda popular erigira em artigo de fé, não occultaria por ventura algum mysterio tenebroso ou engraçado, que em todo o caso bom seria penetrar!

Indagando bem suas lembranças, elle recordou-se que seu pae muitas vezes lhe fallara de uma certa duqueza d'Albignac, que em uma época mui remota e durante uma das sanguinolentas guerras de vivarais se refugiara no castello de S. Thomé e ahi fôra assassinada com circumstancias horriveis.

A chronica acrescentava que depois, todas as noites, quando soava meia noite, um grande barulho se fazia ouvir na torrinha, onde o crime fôra perpetrado, e que um fantasma branco, manchado de sangue, se erguia do seio das trevas, pairava um instante por cima do mosteiro e depois desapparecia no espaço.

Em vão o velho castello tinha sido destruido pedra por pedra, em vão a mysteriosa torrinha, muitas vezes fulminada pelo raio, tinha sido metamorphoseada em pacifico pombal, a crença popular subsistia: *os pais o tinham dito*, era verdade!

Mas tinha alguem acaso visto o fantasma, tinha alguem ouvido os barulhos da meia-noite?—Eis o que sem duvida não seria prudente perguntar, de tal modo agarra-se o povo ás cousas que crê, de tal modo principalmente quer elle vel-as respeitar.

Sem remontar ás primeiras guerras do Vivarais, bem se poderia talvez nas lutas dos protestantes e catholicos, no tempo do rei Carlos IX, achar a origem verdadeira da legenda da duqueza d'Albignac e do fantasma ensanguentado; porém o que é certo é que o dito existira e que existia ainda, visto como Dinah dissera:

« *Principalmente, vos preservem os céus da visita de Nossa senhora de S. Thomé.* »

Ora, quem podia ser essa *Senhora de S.Thomé*, á não ser o fantasma ensanguentado?

Em factos de hypothese caminha-se depressa e vai-se longe uma vez admittido uma.

Só a primeira é o que ha de custoso!

Então, a imaginação de Juliano, ainda um pouco excitada pelas emoções do dia, pôz-se a galopar.

Elle compoz toda a sorte de historias burlescas e ridiculas para figurar-se que a torrinha era habitada por uma joven e interessante prisioneira, e que talvez lhe fosse dado livra-la.

Já, em seu empenho cavalleiresco, erguia elle o plano mais perigoso de evasão, que poderia sonhar um craneo humano; suspendia escadas de seda, furava os muros e affrontava os arcabuzes, por quanto nesse momento Juliano não era mais de nosso seculo, — elle vagava pela edade-media,.. quando de repente uma detonação assaz semelhante com effeito á de uma longa discarga de arcabuzes rompeu com fracasso por cima de sua cabeça e fez-lhe levantar a orelha.

Um instante depois, um clarão ardente e rapido illuminou o terrasso, e um segunda detonação, egual a primeira, se fez ouvir.

Desta vez Juliano notou que era apenas o trovão que ribombava.

Por uma dessas bruscas variações da athmosphera, tão frequentes nas paragens situadas á borda do mar ou na confluencia de um rio, principalmente no meio dia e nessa época do anno, o vento-norte cahira com o sol poente; o vento-sul o substituira, e algumas horas depois um furação pairava no céu.

E de certo, seria um espectaculo magnifico contemplar de cima desse rochedo, ao clarear dos relampagos, uma tempestade, que rompe com furia nessas gargantas de montanhas, d'onde logo descem correntes impetuosas, cuja agua barrenta cahe de cascata em cascata com um barulho sinistro.

Mas nem se quer essa felicidade estava reservada á Juliano, por que quando quiz subir á plata-forma, reparou que estava fechado, e teve de resignar-se a ver cahir a chuva á travez de uma vidraça molhada; mas pela minha parte, não posso entregar-me á esta triste distração sem me sentir quasi logo acommettido de uma especie de tremor e de incommodo, eguaes aos que se experimenta quando se tem velado muitas noutes seguidas, ou quando se acorda muito cedo.

E' uma impressão nervosa que eu não sei bem definir, a não ser entretanto que sei que ella é incommoda e desagradavel.

Ora, Juliano não tardou em experimentar os effeitos de uma impressão semelhante. Seus membros, muito estendido por effeito de sua vontade se distenderam aos primeiros aguaceiros da tempestade; um sentimento de frio humido o envolveu dos pés á cabeça, e foi com um olho indifferente e enfadado que elle considerou os differentes accidentes, que offerecia o céu durante o fuzillar dos relampagos.

Devo mesmo confessar que elle levou de repente o desincanto a ponto de lançar-se em uma cadeira e cruzar prosaicamente as mãos sobre o abdomen á maneira dos barreteiros da rua Saint-Denis em uma representação do Ambiguo ou da Alegria.

Neste momento a tempestade desencadelava-se com furia, e o vento soprava com toda a força de seus pulmões no flanco das montanhas, a chuva açoitava o solo com um barulho surdo e monotono, e quando os relampagos misturavam seu fogo sombrio com o fracasso da tempestade, a torresinha do castello destacava-se como um phantasma negro pairando com um ar sinistro por cima das ruinas abandonadas.

Entretanto Juliano fechou involuntariamente os olhos, e como com os olhos fechados julgou ver ainda os relampagos, o céu sombrio e a torresinha de aspecto phantastico, imaginou que assistia sempre ao mesmo espetaculo.

O que é verdade é que elle adormecêra e que sonhava.

Eis aqui o que sonhava elle:

Achava-se na vala do bosque de Bolonha nos primeiros dias de setembro, e o relogio d'Auteil soava cinco horas da manhãa.

O tempo estava brumoso e triste á pesar da estação, e a chuva cahia fina e copiosa, e a terra estava escorregadia.

A'um signal dado dous tiros partiram quasi simultaneamente, e Juliano cahiu banhado em seu sangue!

As testemunhas e o cirurgião se acercaram do ferido, e no momento em que deliberavam no partido a tomar a respeito de sua situação e dos cuidados immediatos que elle exigia, abrio-se de repente uma porta verde, encoberta por galhos d'arvores e que dava para um parque reservado, e deu passagem á duas donzellas, notavelmente lindas, porém muito pallidas.

Não pronunciaram uma palavra; apenas fizeram signal com o dedo que podiam trazer o ferido.

O adversario de Juliano informou-se cortezmente do estado do doente, saudou profundamente suas testemunhas e tornou ao seu carro, acompanhado dos seus.

(Qual o motivo do encontro, que acabava de ter lugar, é o que não dizia o sonho de Juliano).

Quando o ferido recobrou os sentidos, estava em um pequeno quarto bem coquette, bem ornado, guarnecido de alvas cortinas e tapetado de flores.

A' travez de uma das janellas entre-abertas via-se uma latada, carregada de grandes uvas douradas; o céu era de um azul limpido e passaros gorgeiavam alegremente nos ramos.

Era um verdadeiro quarto de donzella, e um verdadeiro tempo do bom Deus.

Mas o que Juliano notou principalmente foi uma linda e virginal cabeça, de olhar melancolico e profundo, de fronte intelligente e pensativa, de cabellos negros e espessos, que inclinava-se com amor sobre sua cabeceira.

— Oh! quem sois vós?—perguntou elle derepente contemplando com felicidade o fresco rosto inclinado tão perto do seu.

— Caluda! — uma amiga!.. é tudo quanto se vos póde dizer. Sarai, senhor, e mais logo sabereis!..

Quinze dias depois Juliano entrara restabelecido em seu palacio da rua Varennes, sabendo, apenas uma cousa de mais.... e é que depois de seu duello tinha sido recolhido em Auteuil por duas encantadoras pensionistas, que o tinham tratado em segredo em casa do jardineiro do pensionato, e que elle estava apaixonado!

Quanto ao nome, á familia, á cidade natal daquella á quem amava, nada sabia, e o reconhecimento mesmo impunha-lhe o dever de não procurar.............. *penetrar esse mysterio!* como se diz nas operas comicas, por que a mais ligeira indiscripção podia trahir o segredo de suas bemfeitoras, e seria um meio ruim de reconhecer seus cuidados generosos entregar-se a buscas e indagações, cuja natureza poderia compromette-las.

Assim pensou Juliano, e como homem de bem que era absteve-se.. o que não o impedio de ficar apaixonado!

Tres mezes depois pouco mais ou menos, em um dos primeiros bailes da opera, um elegante dominó verde veio sem ceremonia travar pelo braço de Juliano:

— « *Meu charo duque*, diz elle á este ultimo, *dou-te ainda este inverno*; mas previno-te que *acabas de devorar teu derradeiro prado!* »

O som desta voz fez estremecer Juliano, e não sei que de feliz e inesperado soprou-lhe no coração que era a sua linda enfermeira d'Auteuil; aquella, de quem estava apaixonado;—porquanto está bem entendido que Juliano não podia amar ao mesmo tempo as duas donzellas, que o tinham recolhido, — ao menos assim o querem a moral e os bons costumes.

Portanto, elle julgou reconhecer aquella, cujos olhos encantadores tinham-o tanto impressionado, e lh'o disse:

— Hum! diz ella sorrindo-se debaixo da mascara, talvez tenhaes razão.

— Então, proseguio Juliano encantado, ides dizer-me vosso nome?

— De outra vez.

— Dizer-me quem sois?

— Mais tarde.

— Confessar-me se me amais?

— E vós, perguntou o dominó, tambem me amais?

— Sim, amo-vos... e como um louco..., e quero casar-me comvosco, e me casarei, ou então não casarei com pessoa alguma; agora, podeis responder, eu o espero, sabeis o que deveis fazer?

O dominó pareceu reflectir um pouco, depois proseguio alegremente:

— Mais tarde!...

Então elle soltou á pressa o braço, confundiu-se com a multidão, e desappareceu.

Outra occasião, Juliano acordando em uma manhãa formosissima, encontrou em cima de sua mesa um magnifico bouquet. De quem era esse bouquet? quem o tinha feito, trazido ou mandado? ninguem sabia no palacio...; parecia uma magia.

Juliano tomou uma das flores deste bouquet, chegou á uma janella, e como essa flor era uma innocente margarida, pôz-se a desfolha-la.

Mas apenas o joven duque começara sua obra de destruição, ouviu-se uma voz meiga, pura, um pouco tremula, que cantou:

« Oh! conserva a margarida,
« Alvo symbolo do amor,
« Desfolhando-a, é só um dia!...
« Pobrezinha, humilde flor!

« Porque despir-lhe a corolla
« Das pet'las de meigo encanto?!
« Perdendo a branca aureola
« A margarida diz tanto? »

Juliano chamou Gedeão, mandou-lhe que procurasse por todo o palacio, por quanto essa voz só podia partir do palacio... buscas vãas!

Então, pediram-se informações no quarteirão, nas casas vizinhas...; só havia nellas velhas condessas e marquezas desdentadas!

Seria acaso alguma dellas que tinha cantado:

« Oh! conserva a margarida? » que a tinha mandado, quem sabe?... Esta idéa revoltou o duque d'Albignac, e depois o fez rir, porque a voz que ouvira era uma voz joven e fresca, uma dessas vozes felizes, que dizem que teem dezeseis annos.

Na verdade, só o acaso podia ser culpado, e Gedeão fez observar que a cantora mysteriosa bem podia ser uma cantora de rua; mas uma cantora de rua em um tal quarteirão era cousa pouco ou nada verosimil!

Alguns dias depois recebeu Juliano um pequeno bilhete, bem elegante, bem dobrado, bem obreiado, bem perfumado, um bilhete namorado, que sabe de cór seus palavriados.

Este bilhete dizia pouco mais ou menos o seguinte:

« O *mais tarde* chegou, sim... senhor,... amam-vos, e essa que vos ama está livre, e só que deseja é casar comvosco; mas podeis vós casar-vos? é o que se vos pergunta. Tendes acaso uma posição? sois alguma cousa neste mundo?.... sois advogado, medico, homem de lettras, musico, cambista, ou diplomata aspirante? Ide á S. Thomé... vede... e respondei!

« P. S. — Se acaso algum de vossos criados, quando chegardes ao castello, vos offerecer um bouquet de margaridas, não me esqueçais, senhor....

« Oh! conservai a margarida,
« Alvo symbolo do amor,
« Desfolhando-a, é só um dia!...
« Pobrezinha, humilde flor.

« Assignado: Uma Margarida. »

Foi com a recepção deste bilhete que Juliano tomára a resolução de partir para S. Thomé; mas esta resolução estava ameaçada de ficar muito tempo pendente, se Gedeão, como nos havemos de lembrar, não lhe désse o golpe decisivo.

Quererá isto dizer que Juliano amava pouco, ou não amava?...

Não, Juliano amava e amava muito...; com a differença unica, que amava como um homem, que tem a consciencia dos deveres, que lhe impõe sua reputação de elegancia e de saber viver; amava emfim como poucas vezes se ama nos romances, mas como muitas vezes se ama na vida, com seus defeitos e qualidades, seus habitos e costumes; como se deve amar quando se aspira ser bom esposo, bom pae, bom guarda nacional, e quando se quer ser deputado conservador, e manter apezar disso, uma certa reputação em casa de seu alfaiate.

Como quer que seja, Juliano era joven, bonito, tinha mais ridiculos do que loucura, mais desvarios do que vicios, e em summa era assás amavel para poder ser amado!

De repente meia noite soou na egreja da aldêa, e o relogio da cathedral de Viviers respondeu surdamente á voz clara do sino de S. Thomé.

Juliano estremeceu, abriu e esfregou os olhos, sacudiu a cabeça, e viu que acabava de dormir e de sonhar!

Engano-me, o *sonho* era apenas uma *lembrança*; mas emfim uma lembrança tanto mais triste, apezar de sua doçura (o que parece um contrasenso, mas que é uma verdade), quanto era seguida de uma realidade desagradavel.

Com effeito, Juliano em breve reconheceu que ainda estava em sua cella, sentado em uma ruim cadeira de palha, allumiado por uma pessima luz amarella, que crepitava em um velho candieiro de estanho,... e sempre prisioneiro de sua *graciosa* prima, a qual pareceu-lhe nesse momento tanto mais detestavel, quanto seu rosto massante formava uma antythese completa com o fresco e risonho rosto de Margarida, de quem ella nem se quer temera tirar o nome

— Não posso soffrer que a filha de um mordomo se chame Margarida!

E de facto, era uma grande falta de pudor, convenho, mas se Juliano houvesse conhecido melhor os mordomos, teria sabido que de sua parte nada deve admirar.

Vá pois que seja Margarida.

Ora, durante o somno e sonho de Juliano o céu tinha serenado, não chuvia mais, e a lua docemente illuminava a plata-forma.

Eu disse que Juliano despertára com as badaladas da meia-noite...

Apenas assentou um pouco suas idéas, lembrou-se que era á essa hora que tinham lugar as apparições phantasticas da torrinha, e pôz-se attento.

Oh! milagre! oh! maravilha! apenas tinha decorrido um minuto, quando fez-se ouvir uma musica melodiosa, que se erguia das entranhas do rochedo, sobre o qual estava edificado o velho castello, e uma claridade doce e acariciante subiu da terra, e illuminou degráu por degráu a torrinha vacillante...

Então apresentou-se á Juliano um quadro encantador.

A torrinha se tinha entreaberto como por encanto, e em um fresco camarim, que parecia o calice de uma flor, tanto estava elle artisticamente tapetado de folhas e de trepadeiras de mil qualidades, tanto estava engenhosamente illuminado por lampadas reverberantes, occultas em vasos cobertos de musgo e trepadeiras, nesse camarim, digo eu, estava ingenuamente inclinada para Juliano uma donzella vestida de branco, engrinaldada de margaridas, e que parecia dizer:

« — Vinde, senhor, eu vos espero!... »

E como Juliano se conservava immovel, surprendido, encantado, e sempre fechado!..., a donzella sorriu docemente, mostrando-lhe uma pequena margarida, que tinha na mão e cantando com uma voz celeste:

« Oh! conserva a margarida
« Alvo symbolo do amor,
« Desfolhando-a, é só um dia!...
« Pobrezinha, humilde flor... »

— Margarida, Margarida! exclamou Juliano attonito, teu para sempre... ouves tu?.... para sempre!

— Assim o espero, senhor, respondeu a donzella com um ar feiticeiro.

E dizendo isto, desceu da torrinha, abriu a porta da plata-forma, tomou Juliano pela mão, e acrescentou:

— Sahi, senhor, estaes livre.

— Mas, perguntou Juliano beijando mil vezes a mão posta na sua, e minha prima?

— Ora bem! respondeu Margarida Dinah tomando seu acento de voz e seu ar de Margarida Champiot, ella vos deixa livre... mais do que nunca, de desposa-la!

— Como! exclamou Juliano reconhecendo-a á final, ereis vós?

— Sem duvida, senhor, e é preciso que tenhaes muito máus olhos para não me terdes reconhecido. Ide, estava satisfeita e triste ao mesmo tempo que assim fosse.

— Ah! agora, Margarida, quero ganhar meu perdão á força de amor.

— Assim espero, senhor, porque tendes muitas dividas velhas a pagar.

— Tendes razão... eu vos devo a vida, e quero dever-vos a felicidade; mas tudo que me disse ha pouco mademoiselle Champiot?...

— Era um conto, interrompeu vivamente Dinah, um conto mentiroso, nada mais! Eu queria experimentar-vos um pouco, curar-vos de certas de vossas illusões sobre os castellos, em Provença que são o mesmo que castellos em Hespanha, e fazer-vos despir de algumas de vossas prevenções contra as provincianas.

— Minha prima, diz Juliano depois de um momento de silencio, desempenhaste esse papel como verdadeiro parisiense. Mas como é que foi que vos vi em Paris á primeira vez?..

— E' que eu desejara ahi educar-me afim de que aqui podesseis encontrar alguma cousa do que amais.

— Margarida vós sois um anjo!

— Sou mais do que isso, senhor, sou uma moça, que quer fazer sua felicidade em trabalhar na vossa.

— Mas como é ainda que amastes-me sem me conhecerdes?

— E' que se esquecestes vosso tio Champiot, eu não tinha esquecido minha tia d'Albignac, e lembrava-me de tudo que seu amor materno achava de bom e verdadeiro para dizer de vós? Quando ella morreu, eu quiz procurar ser digna daquelle, que elle me destinára, pobre mãe!.., Só muito tarde é que vos vi...; mas já vos amava.

— E então, por vossa vez quizestes que eu me tornasse digno de vós?

— Não disse isso, meu primo, não me façaes dizer o que eu não disse, fazei-me dizer que eu vos amo... embora... eu não vos desmentirei.

— Bravo! Margarida ou Dinah, continuou Juliano, com abandono, sois a mulher mais adoravel que tenho visto em toda a minha vida, .. e a primeira que tenho amado...

— Oh! oh! *a primeira*? não direi isto muito alto, meu primo, porque sabeis que muitas cousas se sabem nos pensionados de Paris...; mas direi a *derradeira* e serei feliz!...

— Vosso para sempre! respondeu Juliano com ternura, e proseguiu depois de um momento de silencio:

— E o dominó *verde* da opera?

— Meu primo, respondeu astutamente a donzella, elle estava com uma de vossas amigas.

— E a voz que cantava este estio em meu palacio?

— Ah! quanto á isso perguntareis á Gedeão; elle era da conjuração.

— Depois, tomando a mão de Juliano com uma vivacidade infantil, Dinah acrescentou:

— Mas me fazeis tagarellar, senhor, e esqueço á vosso lado que nossos convidados esperam-nos.

— Nossos convidados? repetiu Juliano deixando-se machinalmente conduzir.

— Sem duvida, nossos convidados..: para o contrato, a benção, o baile!

E a donzella arrastou Juliano para a torrinha. Subia-se para esta por uma pequena escada coberta de musgo, e dahi se via que o pretendido pombal, o ex-antigo bastião era apenas uma estufa muito bem preparada e principalmente muito rica.

— Sou eu quem trata disto, diz Margarida Dinah, — « são estes os pombos á quem dou de comer...»

— Ah! minha prima, sêde generosa, não castigueis um peccador arrependido.

— Ah! é que então não amaveis os pombos, e principalmente áquellas que lhes dão de comer.

— Agora amo tudo que vós amais.

— E' muito..., e então (n'outra occasião) vos farei ver uma collecção de margaridas que merece toda a attenção dos conhecedores.

— Se sou conhecedor com effeito, diz Juliano, que não o era, declaro que sois a rainha das Margaridas, e que não reconheço outra!

— Hum! diz a donzella sorrindo, isso é mais amavel que sabio!

Mas não era na torrinha que os dous amantes deviam parar, e Dinah arrastou de novo Juliano.

Este notou então que o que tomára por uma pedra tumular pregada no muro, era apenas um alçapão de páu pintado, que cobria uma escada subterranea, que a donzella transformára em uma graciosa galleria, que conduzia á estufa, e que o que havia em tudo isto de phantastico era obra de seu cerebro e do coração della.

O resto se adevinha.

Dinah introduzio Juliano em uma sala esplendidamente illuminada, onde elle encontrou todos os amigos que deixára em Paris oito dias antes, sem esquecer Gedeão, que estava perfilado e ao qual Juliano estendeu a mão com cordialidade.

Margarida fez um signal e a orchestra tocou a ouvertura do *Joven Henrique*.

Perguntar-me-heis talvez porque razão esta e não qualquer outra? eu vos responderei que era sem duvida porque o heroe desta pequena festa se chamava Juliano!

E' inutil acrescentar que, como acontece em toda a historia um pouco honesta, os dous esposos foram felizes, amados de muitos, e estimados de todos, e que tiveram muitos filhos!

Agora se me disserdes que esta historia é um conto, confessar-vos-hei que tendes razão, mas que bem podem dar-se cousas extraordinarias no *ultimo castello*!...

PAULINO NIBOYET (FORTUNIO).

(*Industrie et Commerce Belges.*)— *Souza Filho.*

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXVI

SUMMARIO.—Concessão de uniformes militares aos commandantes e pilotos dos navios das companhias brasileiras de paquetes á vapor, e de navegação e commercio do Alto Amazonas.—Medidas economicas de fiscalisação tomadas pelo ministerio da Marinha. — Reflexões á respeito.

Quando escrevemos a nossa 63ª *Resenha* no principio deste mez, mal cuidavamos que o Sr. ministro da marinha se preoccupava na mesma occasião de identico assumpto, como demonstra o aviso do dia 1º, concedendo uniformes de marinha—com vivos amarellos—aos commandantes e pilotos dos navios das companhias brasileiras de paquetes á vapor, e de navegação e commercio do Alto Amazonas, e declarando que todos aquelles á quem forem, ou tiverem sido concedidos taes uniformes, devem usar d'aquelle destinctivo, que não os confundirá com os officiaes da armada nacional e imperial, no que achavamos muitos inconvenientes, que desejavamos vêr destruidos.

Resulta, pois, que ainda mais uma vez nos achamos de accordo, senão na totalidade dos meios empregados, em que divergimos um pouco, ao menos no fim que queriamos conseguir.

Este accordo deixou de existir emquanto não tinhamos á nossa frente quem conhecesse nossas necessidades praticamente, como o Sr. ministro da marinha actual, e então a *Resenha Maritima* era forçada á propôr refórmas sobre refórmas, providencias sobre providencias; á resistir com vigor, com frequencia, para que se fizesse alguma cousa.

Hoje não é assim, graças á mudança feliz operada em nossa situação; temos quem mais do que nós conheça o terreno em que pisa, e a nossa tarefa tornou-se mais simples e facil; porém nem por isso ingloria.

E' mais um serviço importante prestado ao paiz pelo Sr. ministro da marinha; um novo motivo de reconhecimento da armada á S. Exc., accumulado aos que a teem tornado tão dedicada á este seu illustre chefe, como por mil modos ella se ha manifestado.

Observe-se quanta cousa productiva e util se tem feito em tão curto tempo, sem o dispendio de um só real para o estado, e veja-se, se tinhamos ou não razão em nossas queixas, se devemos ou não querer sempre á nossa frente um homem de nossa classe!

E' a garantia melhor que o paiz póde ter, de que os dinheiros que dedica ao serviço de sua marinha serão gastos com criterio, e com efficacia, e não inutilmente como até agora.

.

Dous avisos da repartição de marinha datados do dia 3 de maio, não menos uteis e necessarios, do que o de ácima mereceu nossa attenção, foram expedidos, recommendando á todos os commandantes das estações e navios soltos da armada, que tenham o maior cuidado em que nas guias que fizerem de pedidos para o fornecimento dos mesmos navios, não venham incluidos senão aquelles objectos indispensaveis para as commissões que tiverem de cumprir, embora as tabellas marquem maiores fornecimentos, fazendo sentir aos mesmos commandantes que o governo imperial, na apreciação futura dos serviços de cada um delles, terá muito em vista aquelle que desempenhar as suas commissões pela maneira a mais economica. A mesma recommendação foi tambem feita á todas ás capitanias dos portos, relativamente ás suas despezas.

Já muitos commandantes seguem este systema, como se poderá verificar fazendo-se um exame; mas outros (mui poucos, convem reconhecer) pensam diversamente, e gostam de accumular á bordo objectos, que no fim de algum tempo estão inutilisados, sem ter tido applicação, nem uso algum.

Outr'ora, quando estava em vigor o aviso de 5 de novembro de 1838, publicado por ordem geral n. 59 de 7 do mesmo mez, que mandava que todas as guias fossem rubricadas, na côrte pelo encarregado do quartel-general, e nas provincias pelos chefes das estações navaes; ainda estes podiam exercer uma benefica inspecção, e apreciar quaes de seus subordinados seguiam as regras de uma bem entendida economia.

Deste modo ficavam habilitados á poder nota-los ao governo imperial e recommenda-los.

Mas depois que se publicaram as novas tabellas em 11 de abril de 1857, ás quaes [illegible] um modelo para guias de pedidos, em que a rubrica exigida é somente do commandante do navio, eximiram-se aquelles de fazerem um serviço que ellas assim implicitamente derogavam, não por desconhecer a utilidade delle; mas por uma razão mui simples; para não ficarem sujeitos ao veto dos inspectores dos arsenaes; alguns dos quaes, sem attenção nenhuma aos ditos chefes, que ás vezes lhes eram superiores, glosavam e cortavam os pedidos por elles autorisados com suas rubricas, que, ou eram feitos rigorosamente conforme as tabellas, ou em menor escala. Dahi resultava serios conflictos e polemicas; e portanto os chefes das estações se apressaram em aproveitar a lacuna que á respeito apparecêra para pôr em desuso a excellente disposição do aviso citado.

Assim, pois, são hoje os chefes das estações navaes extranhos inteiramente ao procedimento dos commandantes á este respeito, e apenas lhes cabe a tarefa de marcar o tempo para que devem fazer os pedidos.

Mas somos de opinião que se restabeleça a excellente pratica adoptada por aquelle aviso, com tanto que se declare aos inspectores dos arsenaes de marinha, que mandem satisfazer todas as guias rubricadas pelos chefes das estações, uma vez que ellas não excedam as quantidades marcadas nas tabellas; porquanto, tanto aquelles, como estes servidores são dignos da confiança do governo que os nomeou; devem ser considerados objectos egualmente economicos e fiscaes, até que os factos demonstrem o contrario, e nenhuma razão ha para que se sujeitem os segundos á dependencia dos primeiros, quando até ninguem póde mais apreciar a necessidade dos objectos pedidos do que o proprio chefe da estação, que conhece a natureza da commissão que vae dar ao navio, e a conveniencia de estar elle provido de certos recursos, commissão que muitas vezes é ignorada pelo inspector do arsenal.

Ainda não ha muito tempo constou-nos em Pernambuco um facto, que vem em apoio de nossa opinião, e que supporemos verdadeiro, emquanto não se nos provar o contrario.

O commandante da respectiva estação deliberou mandar á provincia das Alagôas, afim de estacionar nella, na fórma das ordens do governo imperial, o hiate *Rio Formoso*, e determinou ao commandante que pedisse sobresalentes para dous mezes, que é o minimo autorisado pela 19ª observação da tabella n. 1; attendendo as reducções que julgou conveniente fazer, á vista da capacidade do navio, como recommenda a 4ª observação da mesma tabella.

Depois de bastante demora no despacho das guias, contra o disposto no regulamento das intendencias, que marca o prazo de 24 horas para satisfação dellas, mandou o Sr. inspector do arsenal que o fornecimento se fizesse apenas para um mez, baseando-se tambem na 4ª observação citada, e reduzindo o que não podia, nem devia reduzir; porquanto passava além do limite minimo marcado na 19ª observação.

Este fornecimento, concedido na vespera da partida do navio, e já tarde, não póde ser refutado, e assim teve elle que sahir para uma provincia onde os sobresalentes navaes são mui caros; porque são raros, com poucos, ou nenhuns recursos, contrariada as vistas do digno commandante da estação, que não esperava aquella resolução da inspecção, e contava que o hiate tivesse dous mezes de sobresalentes, que lhe podiam chegar para quatro nas mãos do caprichoso commandante que elle tem.

Necessariamente resultará deste procedimento o que se queria evitar; maior despeza para o thesouro pela acquisição de eguaes cousas; porque o commandante se terá visto forçado á compra-los em Maceió.

Seguindo-se o que indicamos não só haverá toda a fiscalisação que deseja o Exm. Sr. ministro, e que nós tambem queremos que seja uma realidade; como poderá o mesmo senhor se informar pelos commandantes das estações dos officiaes que satisfazem os intentos do governo, e que por isso se tornam dignos de uma recommendação especial, e até de adiantamento na sua carreira.

Não havendo um meio pratico de se apreciarem estes serviços reaes, as providencias tomadas serão recebidas como uma utopia, e consideradas como sem valor.

Mas, o Exm. Sr. ministro da marinha, que está bem ao facto das nossas circumstancias; que sabe que por meio da mais restricta economia póde com o orçamento reduzido que as nossas finanças applicam á marinha, duplicar-lhe a efficacia, não deve desacoroçoar diante de nenhuma difficuldade, nem desanimar na gloriosa tarefa que emprehendeu; porque afinal introduzirá importantes reformas na administração, que serão o seu maior titulo á gratidão do paiz.

Se até hoje fomos incansaveis em promover o progresso da marinha, em estudar as condições de seu desenvolvimento, não se deve presumir que ora sejamos menos dedicado á esta missão, quando formos tão lisongeiramente apreciado por uma distincção, que muito valor teve para nós, e é bastante significativa para o publico.

Esta prova espontanea de apreço, que nos foi outorgada, deu-nos novo vigor; retemperou a perseverança que nos tem feito obrar independentemente de todas as contrariedades que havemos encontrado em nossa marcha, que vai sendo afinal camprehendida.

Tambem é indispensavel que S. Exc. o Sr. ministro da marinha preste toda a sua attenção aos nossos arsenaes, ao pessimo systema em alguns seguidos, de fazer-se uma economia apparente, concertando se mal um navio, que pouco depois exige immenso fabrico, quando naquella occasião um reparo mais custoso *um pouco* poderia ter poupano o gasto de grandes sommas depois.

Todos os officiaes de marinha sabem perfeitamente que, os objectos de ferro, bronze ou madeira manufacturados em nossos arsenaes, ficam ao estado por preços fabulosos, quando a industria particular os expõe á venda por menos da metade ás vezes.

Recordam-se tambem de que a corveta *União* foi para Pernambuco em fim do anno de 1853, que ali esteve entregue ao arsenal; que gastou em seu fabrico, dizem que cerca de oitenta contos de réis; que ella só fez uma viagem á Bahia em 1859, e que aqui chegou em tal estado, que pouco depois abriu agua, e teve novamente de virar de querena para fabricar-se o fundo, com o que novas e importantes despezas se fizeram; e que, afinal, sendo mandada para o Maranhão, ali foi condemnada; reconhecendo-se no exame á que se procedeu que ella estava inteiramente podre.

Este e outros factos inexplicaveis que todos conhecemos, revelam claramente que ha ahi um vicio enraizado, um cancro que convém extirpar, o qual devora a maior parte do dinheiro da repartição da marinha.

O inquerito do arsenal de marinha da Bahia demonstrou a necessidade de reformas nelle, que estamos certo serão salutares; proceda-se igualmente em todos os outros arsenaes, desça-se á uma analyse profunda das causas que poderão concorrer para produzir taes factos, que uma penna mais severa do que a nossa poderá qualificar com o verdadeiro nome que merecem, e necessariamente se obterá vantajosos resultados. Felizmente o Exm. Sr. ministro cuida seriamente disso.

Como dissemos, e como todos reconhecem, os abusos estão profundamente introduzidos, e não basta para corta-los a vontade firme e energica dos chefes da repartição.

E' mister que elles sejam auxiliados evidentemento com a acção do governo; que os mais empregados soffram o castigo do seu procedimento; que não hajam attenções, nem condescendencias, sempre perniciosas, e que são a causa principal da triste posição á que chegamos; mas que reine a justiça, uma escrupulosa severidade, e se estabeleça o reconhecimento dos bons serviços.

Fiscalisem-se bem as officinas, utilisem-se e aproveitem-se as horas dos operarios, que muitas vezes parecem trabalhar; mas illudem aos que os observam, e deixam passar o tempo, que leva comsigo uma grande somma do estado, e se verá quanta economia se fará; como as despezas se reduzirão extraordinariamente.

Fallando desta sorte sabemos que nos compromettemos; á poucos agrada esta linguagem franca. Mas appellamos para os homens honestos do paiz que nos hão de comprehender e applaudir.

Seguro com o apoio destes nada tememos; continuaremos a debastar a floresta emmaranhada, povoada de reptis venenosos, no fim da qual está a salvação da nossa marinha, e quer cheguemos á ella, quer succumbamos no meio de nossa tarefa; nem por isso teremos deixado de prestar um grande serviço ao paiz; nem de encontrar quem immediatamente nos substitua, e aceite o nosso legado, como aceitamos o da *Revista Maritima Brasileira* em 1855, succedendo-a só até hoje na espinhosa missão, que ella teve a gloria de crear, á qual immediatamente nos associamos desde 1853, porque comprehendemos a idéa generosa de nosso illustre collega, o distincto Sr. 1º tenente Sabino Eloy Pessoa, que prestou um serviço incalculavel com a fundação daquelle seu periodico, primeiro e o mais forte e poderoso advogado da marinha na imprensa.

E ainda quando as paixões possam triumphar e escurecer a utilidade de nossos esforços aos olhos de nossos contemporaneos; a posteridade avaliará bem o nosso procedimento, far-nos-ha justiça plena e satisfatoria.

Bahia 23 de maio.

E. A.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA —1861.